



CATÁLOGO

VII PRÊMIO ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO



Conselho Regional de Psicologia SP



Conselho Regional
de Psicologia SP

CATÁLOGO

VII PRÊMIO ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA
DA 6ª REGIÃO - CRP 06

SÃO PAULO

2015

C755c Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.
CATÁLOGO VII PRÊMIO ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO / Conselho Regional de
Psicologia de São Paulo. - São Paulo: CRP SP, 2015.

116 p. : il. ; 32x22cm.

ISBN: 978-85-60405-26-8

1. Psicologia -- Catálogo. 2. VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário. I. Título

CDU 017/019

Ficha Catalográfica elaborada por Marcos Toledo CRB 8-8396

SUMÁRIO

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO	05
APRESENTAÇÃO	09
LINHA DO TEMPO	13
OFICINAS: EXERCÍCIO DE LIBERDADE E EMPODERAMENTO	27
COMPOSIÇÃO DO JÚRI	35
TRABALHOS SELECIONADOS NAS CATEGORIAS	
FOTOGRAFIAS	37
PINTURAS / ILUSTRAÇÕES	49
ESCULTURAS / INSTALAÇÕES	61
POESIAS	73
CONTOS/CRÔNICAS/TEXTOS	85
VÍDEOS	97
REGULAMENTO	109
XIV PLENÁRIO	113
CRÉDITOS	115

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Bispo do Rosário. Não se sabe ao certo a origem deste sobrenome, mas não poderia ser mais adequado ao interno que passou praticamente 50 anos na Colônia Juliano Moreira, instituição manicomial localizada em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Arthur Bispo do Rosário foi diagnosticado em 1939 como esquizofrênico paranoico e passou boa parte de sua vida em um delírio místico, no qual via-se como o próprio Jesus Cristo.

Dentro deste mundo, para onde escorregou aos 29 anos, desde o início uma voz lhe dava instruções para que ordenasse e catalogasse as coisas que havia sobre a terra, até o dia do juízo final, em que tudo se acabaria e ele subiria aos céus, erguido por anjos. No dia em que pela primeira vez foi recolhido a um manicômio, 24 de dezembro de 1938, Bispo do Rosário era conduzido por um séquito de sete anjos em um cortejo pelo centro do Rio de Janeiro.

A urgência em reordenar e representar tudo quanto houvesse no mundo ocupou dias e noites de Arthur Bispo do Rosário ao longo das cinco décadas seguintes. E foi seu combustível para enfrentar as adversidades e o sofrimento psíquico. Respeitado pelos funcionários e internos da Colônia Juliano Moreira, onde também era chamado de “xerife” (por auxiliar os enfermeiros e funcionários em tarefas como ordenar as filas das refeições ou mesmo na medicação de outros internos), Bispo antecipou a terapia ocupacional implantada pela psiquiatra Nise da Silveira na década de 40, produzindo freneticamente com o que tinha à mão. Quando sentia que as crises de esquizofrenia se aproximavam, pedia para ser trancado em sua cela-forte, e ali ficava, muitas vezes ao longo de meses.

A cela vira ateliê

Com o tempo, a cela-forte transformou-se no ateliê de Bispo. Suas criações seguiam a economia do possível, dentro de um local que em muitos aspectos de assemelhava a uma prisão. Nos primeiros tempos, seus bordados eram feitos com a linha azul dos uniformes da colônia, pacientemente desfiados. Depois os próprios funcionários, encantados com seus trabalhos, faziam questão de auxiliá-lo na obtenção de matéria-prima. Também os internos lhe forneciam, pelo sistema de escambo, materiais – colheres, canecas, botas sete-léguas, bonecas, e objetos dos mais variados - que viriam a compor suas “vitrines” ou *assemblages*, como classificaria a crítica de arte mais tarde. Os pedaços de madeira, recolhidos no imenso terreno da colônia, viravam objetos lúdicos, como carrinhos, carrosséis, navios... Nos estandartes e no famoso “manto da apresentação”, peça que deveria vestir no momento em que ascendesse aos céus, Bispo não apenas cataloga o mundo que conhece, mas seu próprio passado, com referências à época da juventude, quando esteve na Marinha e também lutou boxe de forma semiprofissional. E inventaria pessoas que conheceu ao longo da vida e que deveriam ser salvas no dia do juízo final, bordando seus nomes nas peças. O lado avesso do manto da apresentação, por exemplo, é recoberto com centenas de nomes bordados no indefectível azul dos uniformes da colônia. Embora Bispo nunca falasse sobre suas origens, a cidade em que nasceu, Japarutuba, no Sergipe, de forte tradição católica e reconhecida pela arte de seus bordados, transparece em cada peça.





Ao contrário do que se pensa, durante um longo período, entre as décadas de 40 e 60, Arthur Bispo do Rosário teve liberdade para sair da colônia e passar tempos com seus antigos patrões, a família Leone, em Botafogo. Foi de lá, do casarão da família na Rua São Clemente, que ele saiu na noite em que teve seu primeiro surto, em 1938. Nestes anos de idas e vindas, Bispo passou por vários endereços de pessoas ligadas à família, incluindo uma clínica pediátrica no mesmo bairro, onde trabalhou como faz-tudo e ocupou um espaço no sótão durante anos. Seus retornos à colônia davam-se sempre em função das crises de esquizofrenia.

Abertura para o mundo

No início dos anos 80, junto com a abertura paulatina do país após quase duas décadas de regime militar, também a Colônia Juliano Moreira passou por um processo de revisão de suas políticas, depois muitos anos de regime indiscriminado de eletrochoques e outros métodos de tratamento que transformavam os internos em verdadeiros zumbis – e dos quais Arthur Bispo do Rosário sempre conseguiu fugir.

A primeira vez em que sua cela-forte abriu-se para alguém do mundo exterior foi para o jornalista Samuel Wainer Filho. Em maio de 1980 ele exibiu os horrores da Colônia Juliano Moreira em rede nacional, no programa Fantástico, da Rede Globo. Depois de captar a miséria do cotidiano dos internos, Wainer adentrou o espaço sagrado de Bispo e, assombrado pela descoberta de uma obra artística daquela magnitude em pleno hospício, mostrou-a ao Brasil.

Nos anos seguintes, uma peregrinação de estudiosos e interessados seguiu para a colônia, a fim de conhecer Arthur Bispo do Rosário. Ele também foi tema de trabalhos do jornalista Fernando Gabeira, do psicanalista e fotógrafo Hugo Denizart e do crítico Frederico Moraes, que o compararam a artistas como Marcel Duchamp (1867-1968) e outros vanguardistas de vários períodos. Bispo, que nunca vira o que fazia como arte, e sim como uma missão ditada pelas vozes que ouvia, teve parte de sua obra exposta ainda em vida, na mostra “À margem da vida”, de 1982, que reuniu os trabalhos de internos de várias instituições psiquiátricas no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio.

Quase “transparente” como se referia ao estado que queria atingir - subnutrido, na verdade, pois praticamente não se alimentava –, Arthur Bispo do Rosário faleceu em julho de 1989, aos 80 anos, deixando um acervo com mais de 800 obras. Ainda em 1989, Frederico Moraes inaugurou sua primeira mostra individual, “Registros de minha passagem pela terra”, levando oito mil pessoas à Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A partir daí, as peças de Bispo do Rosário foram expostas em vários estados do Brasil e em países como Suécia, França e Estados Unidos, entre outros. Em 1995, o artista que nunca se considerou artista representou oficialmente o Brasil na prestigiosa Bienal de Veneza, na Itália; em 2012, teve 348 obras expostas na 30ª Bienal Internacional de Artes de São Paulo. O conjunto de sua obra integra hoje o acervo do Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea, localizado junto à Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá.

Referências bibliográficas:

HIDALGO, Luciana. *Arthur Bispo do Rosário - O Senhor do Labirinto*. Rio de Janeiro, editora Rocco, 1996, 2011
SILVA, Jorge Anthonio e. *Arthur Bispo do Rosário - Arte e Loucura*. São Paulo, Editora Quaisquer, 2003

APRESENTAÇÃO

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo tem a honra de apresentar o catálogo das obras selecionadas pela VII Edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário.

Criado há 15 anos, esse prêmio é voltado a artistas usuários dos serviços de saúde mental do Estado de São Paulo e torna-se uma intervenção política na medida em que se compromete com o debate antimanicomial e com aqueles que vivem à margem das discussões do mundo das artes.

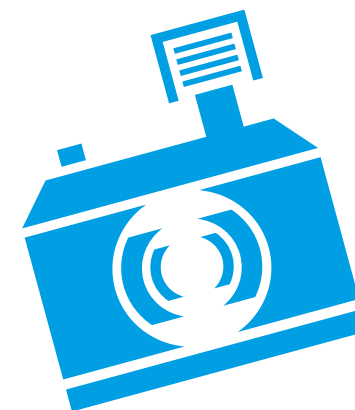
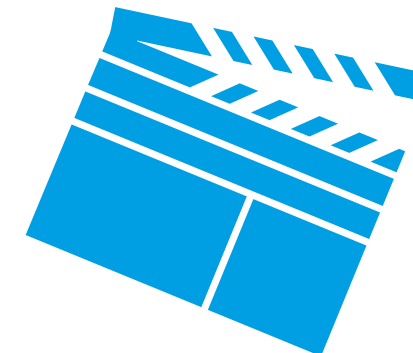
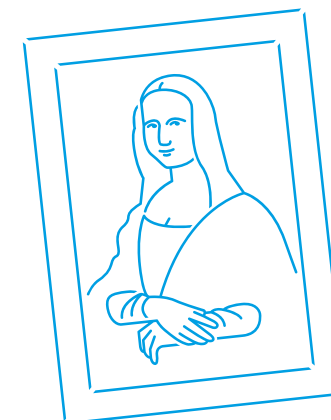
Não é por acaso que ele homenageia Arthur Bispo do Rosário, sergipano que passou praticamente 50 anos dentro de um manicômio, em uma época na qual o isolamento e a invisibilidade eram o destino inescapável dos que sofriam com o transtorno mental. Durante sua vida, ele produziu freneticamente, sem qualquer estímulo externo, objetos que só depois viriam a ser reconhecidos como arte, com a chancela da crítica e da academia. Aval que pouco interessou ao próprio Bispo, em vida.

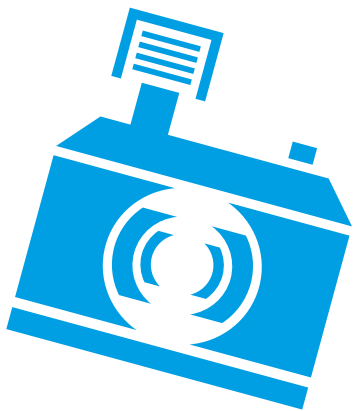
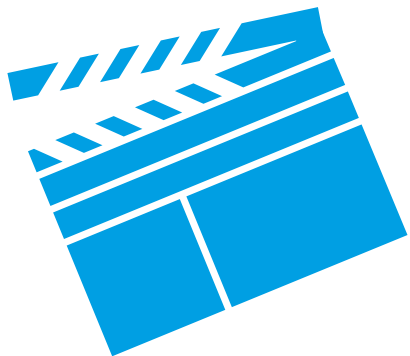
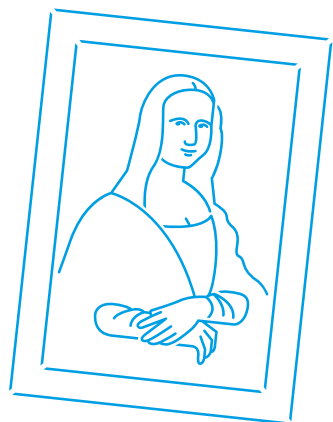
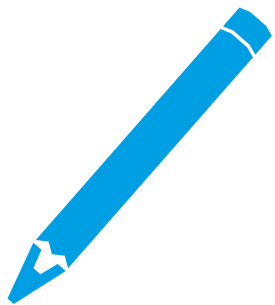
O que ele buscava, com seus bordados, suas colagens, "vitrines" e miniaturas, era transformar a dor, ressignificar elementos de um mundo no qual habitava as bordas, imerso em delírios nos quais se via como Jesus Cristo.

Bispo criava apesar ou a partir de seus delírios? Era um louco artista ou um artista, independente ou antes mesmo da loucura? Aqui assumimos que ele era um artista dos mais profícuos e singulares, apesar das condições em que viveu. "A vida não é isso ou aquilo", na afirmação de Nise da Silveira. "A vida é isso E aquilo". Arte e vida são indissociáveis.

Se a fagulha do que viria a ser o prêmio está na desprezível ideia do CRP-SP de produzir um calendário com obras criadas pelos filhos de seus funcionários, desde a primeira edição ele ganhou intencionalidade, ao ser direcionado a usuários dos serviços de saúde mental. E vem crescendo, ano a ano, em quantidade e em qualidade, pertinência dos temas suscitados pelas obras, pessoas e instituições envolvidas na sua realização.

O Prêmio Arthur Bispo do Rosário está estruturado atualmente nas categorias Fotografias, Pinturas/Ilustrações, Esculturas/Instalações, Poesias, Contos/Crônicas/Textos e Vídeos. Para organizá-lo e efetivar sua realização, o CRP-SP conta com um Grupo de Trabalho heterogêneo, que coordena as várias intervenções e ações antes, durante e depois dos eventos de lançamento e premiação propriamente ditos. Cabe a este grupo redigir o regulamento, coordenar a realização de oficinas de arte em todas as regiões do Estado, convidar os jurados para cada uma das seis categorias (são três jurados por categoria), acompanhar a chegada dos trabalhos, reunir-se com o júri para a definição dos finalistas e premiados em cada categoria (vários jurados falam das questões suscitadas por este processo ao longo desta publicação), organizar o evento de premiação e, por fim, a exposição dos trabalhos, realizada sempre em locais públicos e de fácil acesso.





Nas edições anteriores do prêmio, as exposições foram realizadas em lugares como estações de metrô e unidades do Sesc. Nesta última edição, porém, decidiu-se levar os trabalhos dos finalistas para espaços intrinsecamente ligados ao universo cultural de São Paulo: as bibliotecas. De outubro a dezembro de 2014, as obras estiveram expostas nas bibliotecas Mario de Andrade (Fotografias e Vídeos), Alceu Amoroso Lima (Poesias, Contos/Crônicas/Textos) e Monteiro Lobato (Esculturas/Instalações e Pinturas/Ilustrações), onde puderam ser apreciadas por milhares de pessoas.

A cerimônia de premiação, realizada na Galeria Olido, no centro de São Paulo, também foi especial, pois além de uma peça encenada pela companhia (esquizo)cênica e da apresentação da banda Loko na Boa, os microfones foram abertos aos artistas premiados, que puderam cantar, dançar, recitar poesias, fazer agradecimentos, transformando o que poderia ser um evento formal em uma comemoração à arte e à criatividade, memorável para todos.

O objetivo deste catálogo, além do óbvio registro das 60 obras reconhecidas por esta edição (em cada categoria cinco receberam prêmios em dinheiro e as outras cinco levaram menção honrosa) é trazer parte da história do Prêmio Arthur Bispo do Rosário, além da contribuição de jurados e outras pessoas envolvidas na realização desta iniciativa única no país, para que persista por muitas outras edições.

Comissão Organizadora da VII Edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário
Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - CRP 06

LINHA DO TEMPO



1999

O CRP SP, juntamente com Associação Franco Basaglia e Associação Franco Rotelli, cria o Prêmio Arthur Bispo do Rosário de Artes Plásticas, voltado a usuários de serviços de saúde mental do Estado de São Paulo. A iniciativa, que surgiu a partir contato do CRP SP com os usuários do CAPS - Centro de Atenção Psicossocial Luis da Rocha Cerqueira (Itapeva), em São Paulo, teve como objetivo a "promoção de uma sociedade mais justa, sem manicômios e sem preconceitos, e que tenha a solidariedade como elo principal das relações humanas". A primeira edição teve 117 inscritos, avaliados por um júri formado por artistas plásticos, marchands e arte-educadores. A exposição das obras dos três vencedores e dos 11 trabalhos que receberam menção honrosa aconteceu nos meses de abril e maio na sede do CRP SP.



2000

A II edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário é coordenada, além do CRP-SP, pela Associação Franco Basaglia, Associação Franco Rotelli, Associação SOS Saúde Mental e Conselho Federal de Psicologia. As categorias são ampliadas para Artes Plásticas, Fotografias e Poesias. Além disso, o prêmio passa a ser aberto a participantes de todo o país, atraindo 614 trabalhos, sendo 367 somente na categoria Artes Plásticas (pinturas, desenhos, colagens, esculturas). As 14 obras vencedoras (três primeiros lugares com prêmio em dinheiro e 11 menções honrosas) participaram de uma mostra no Centro de Convenções Anhembi, onde se realizava a 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia.



2004

É realizada a III edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário, novamente com abrangência nacional e agora com as categorias Esculturas, Fotografias, Poesias e Pinturas. Os trabalhos selecionados, cerca de 40 obras, foram expostos ao longo do mês de agosto no hall do teatro do Sesc Pompéia.



2006

O IV Prêmio Arthur Bispo do Rosário volta a ser restrito ao Estado de São Paulo. Um total de 891 obras são inscritas em quatro categorias: Esculturas/Instalações, Fotografias, Pinturas/Artes Plásticas, Poesias/Textos.

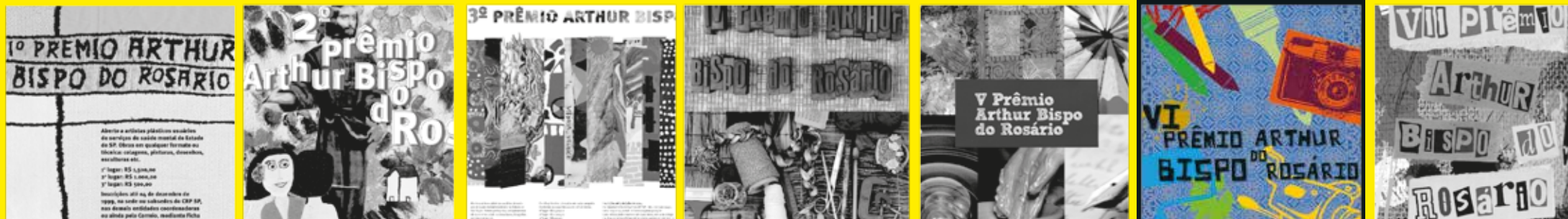
Duas novidades incluídas nessa edição são: a ampliação do conceito de “usuário” abrindo a possibilidade de inscrição para pessoas que não necessariamente são atendidas em serviços da saúde mental e a realização de oficinas de arte como forma de divulgar o prêmio. Seu lançamento teve a participação do psiquiatra e psicanalista Ricardo Aquino, que também foi diretor do Museu Bispo do Rosário do Rio de Janeiro, e de Jorge Antonio e Silva, autor do livro “Arthur Bispo do Rosário - Arte e Loucura”.

A exposição dos 40 trabalhos selecionados aconteceu em janeiro de 2007 na estação República do Metrô.



Aberta em seis categorias - Esculturas/Instalações, Fotografias, Pintura/Artes Plásticas, Poesias/Textos, Livros e Vídeos - a V edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário teve mais de 800 obras inscritas. A exposição dos trabalhos selecionados pelo júri foi realizada na estação Sé do Metrô.

2009



O CRP-SP promove o VI Prêmio Arthur Bispo do Rosário, aberto nas categorias Esculturas/Instalações, Pinturas/Ilustrações, Fotografias, Poesias, Contos/Crônicas e Vídeos (excluindo-se a categoria Livro), com mais de 1000 obras inscritas. Oficinas de arte foram realizadas em todo o Estado de São Paulo. Os vencedores foram anunciados durante evento no Hotel Maksoud Plaza, e a exposição dos trabalhos selecionados foi realizada na Estação Sé do Metrô.

2011



É realizada a VII edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário, com uma ampla agenda prévia de oficinas em todo o Estado de São Paulo. As categorias, mais uma vez, são Esculturas/Instalações, Pinturas/Ilustrações, Fotografias, Poesias, Contos/Crônicas e Vídeos. Entre as novidades estão a volta da restrição do prêmio aos usuários dos serviços de saúde mental e a premiação em dinheiro de cinco finalistas em cada categoria, com menção honrosa aos outros cinco finalistas. A forma de expor os trabalhos foi inovadora: em bibliotecas públicas da cidade de São Paulo. Foram inscritas 825 obras, e os trabalhos selecionados nas categorias Poesias e Contos/Crônicas/Textos foram expostos na Biblioteca Alceu Amoroso Lima; Fotografias e Vídeos na Biblioteca Mário de Andrade; Esculturas/Instalações e Pinturas/Ilustrações na Biblioteca Monteiro Lobato.

2014

OFICINAS: EXERCÍCIO DE LIBERDADE E EMPODERAMENTO

Criadas em 2006, as oficinas de arte que acontecem durante o período de inscrição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário se propõem não apenas a divulgar a iniciativa, mas também a fomentar a arte, uma das metodologias mais poderosas nos serviços de saúde mental, na medida em que ajuda a promover o enfrentamento do sofrimento psíquico.

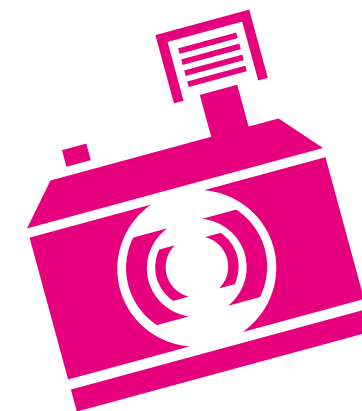
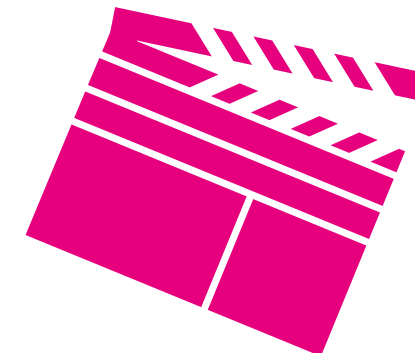
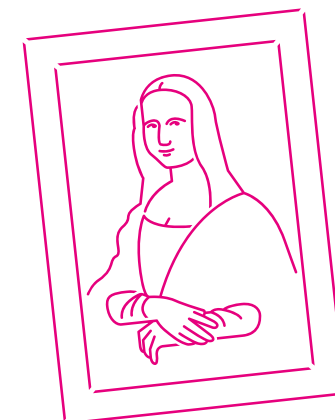
As oficinas também proporcionam visibilidade aos talentos artísticos dos usuários dos serviços de saúde mental, além do seu próprio protagonismo e visibilidade perante a sociedade. Tintas, argila, câmeras fotográficas e de vídeo, computadores. O mais importante não é o material ou suporte para as obras, e sim a descoberta e o desenvolvimento do processo criativo, as trocas, o convívio, a possibilidade de se expressar livremente, de comunicar-se por meio das artes.

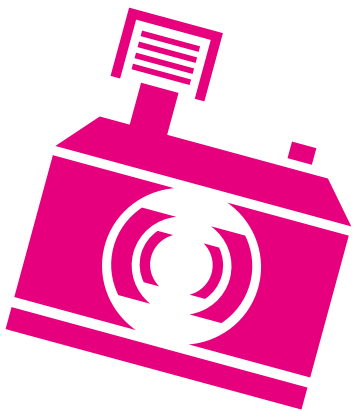
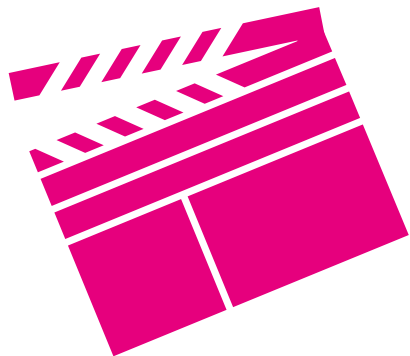
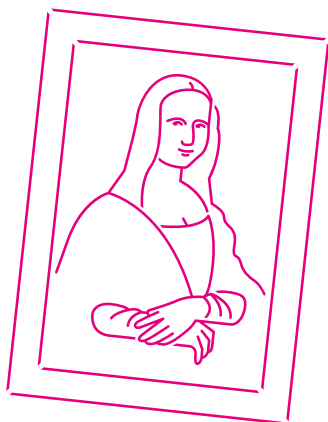
A VII Edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário mobilizou as nove subsedes do CRP-SP (Assis, Baixada Santista e Vale do Ribeira, Bauru, Campinas, Grande ABC, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Sorocaba, Vale do Paraíba e Litoral Norte), além da Sede em São Paulo, com a realização de 50 oficinas de convivência, troca e mostra da produção de mais de 500 usuários artistas. A programação abrangeu todas as categorias artísticas do prêmio - Esculturas/Instalações, Pinturas/Ilustrações, Fotografias, Poesias, Contos/Crônicas e Vídeos – e aconteceu em locais como os CAPS (Centros de Atendimento Psicossocial), Centros de Convivência (CECCOS), universidades, praças públicas, bibliotecas e unidades do Sesc (Serviço Social do Comércio) das cidades participantes.

Oficineiros

Ana Lucia Maluf Abud Passaro
 Alexandre Lopes
 Annie Louise Saboya Prado
 Carla Rubia Binhardi Pereira
 Damião Antonio Francisco
 Denise Lois Barula
 Eder José Giovanelli Batista (Chorão)
 Edgar Rodrigues
 Edneia Ribeiro Pinto
 Eduardo Consonni
 Elen Cristina Roio
 Elisabeth Silveira Macedo Lourenço
 Elvira Braga
 Giovana Pelatti
 Gracia de Simone
 João Correia Filho

Júlia Rolim
 Laura Sebastiana da Costa Pastori
 Lidia Akemi Mori
 Lucineia Oliveira Figueiredo
 Maria da Gloria Santos Nunes
 Maria José Guidolim
 Mariana Daré Vargas
 Mariana Mondelli
 Marilda Lopes Rodrigues
 Mary Aangela Rodrigues Ferreira Lima
 Melvim Kazuo de Paiva Eto
 Rafael Domingues Adaime
 Renato Pedroso de Oliveira
 Ruth de Matos Souza
 Wanderson Vilela Palomino





“A participação nas oficinas do Prêmio Arthur Bispo do Rosário foi uma experiência que proporcionou aos usuários maior aproximação ao universo das artes. As obras realizadas trazem em si o potencial expressivo de seu autor e o processo criativo fez com que cada um deles entrasse em contato com suas dificuldades de execução e com seus limites pessoais. Além disto, os participantes demonstraram muita satisfação na execução das obras.”

Denise Lois Ballura, artesã, ministrou oficina no CAPS CRIA SUL, em São José do Rio Preto

“Foi com muita alegria que recebemos o convite para participar uma vez mais do Prêmio Arthur Bispo do Rosário, figura esta tão importante e inspiradora, que mostrou em vida como o ser humano é capaz de superar as adversidades, transformando ‘loucura’ em arte. Para nossos usuários sua história se mostra como possibilidade de mudanças, transformação e inspiração. Observamos por parte deles a motivação e dedicação para produzir os trabalhos, sabendo ter aí um espaço de visibilidade de seus talentos e a possibilidade do reconhecimento. Aguardamos ansiosamente pelas próximas oportunidades.”

Carla Rubia Biguinarde Pereira, ministrou oficina no CAPS Bom Jardim, em São José do Rio Preto

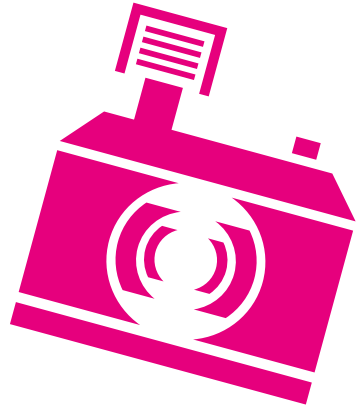
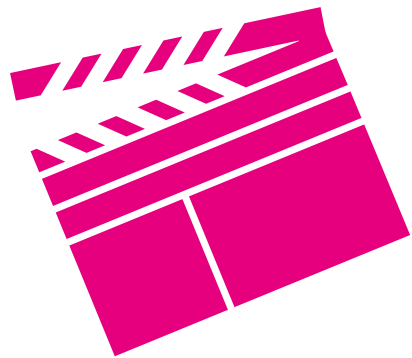
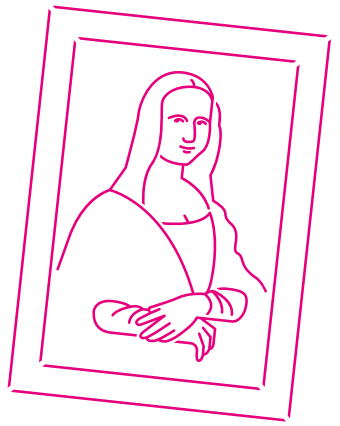
“A experiência da oficina de poesia foi muito importante para mim, pois nunca havia trabalhado com esse público e foi gratificante poder compartilhar conhecimentos, experiências com pessoas com as quais, imagino, fora deste contexto, dificilmente teria contato. Fui muito bem recebida, e todos, sem exceção, participaram intensamente, comentando questões pessoais, de conhecimentos sobre música, poesia, e, por fim, produzindo poemas muito tocantes. Impressionei-me com a seriedade com que eles encararam a produção dos poemas e a sensibilidade que imprimiram ao que escreveram.”

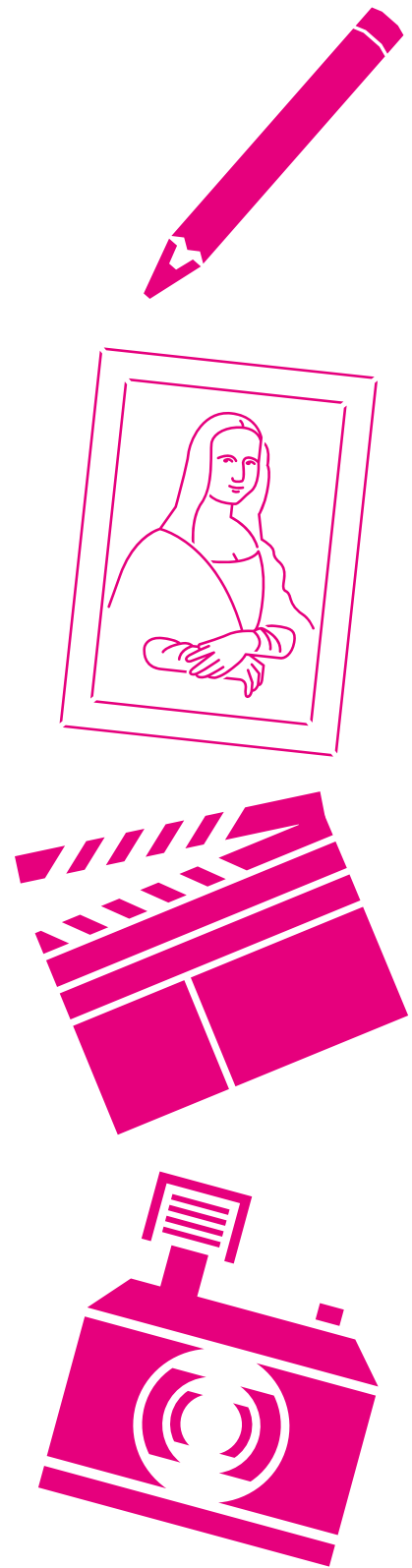
Mariana Daré Vargas, ministrou oficina de poesia no CAPS AD, em Bauru, e na Associação Arte e Convívio, em Botucatu

“Nos encantamos com aquele usuário que aparentemente não participaria da produção, mas que ao observar a participação do colega tende a se inspirar e mostrar que pode no pintar. Concluo que essas oportunidades só enriquecem as possibilidades e potencialidades de cada um diante do olhar e das práticas artísticas nos dispositivos de saúde mental!”

Albano Dias, ministrou oficina em Mauá

OFICINAS





OFICINAS



COMPOSIÇÃO DO JÚRI

Esculturas/Instalações

Isaías José da Silva
José Elizer Mikosz
Paula Carpinetti Aversa

Pinturas/Ilustrações

Anderson Gomes
Goretti Vieira Mendonça
Rafael Mundano

Fotografias

Bruno Bernardi
Eddu Ferraccioli
Tânia Campos

Poesias

Carolina Vonzuben
Fernando Ruivo Lopes
Raonna Caroline Ronchi Martins

Contos, Crônicas e Textos

Gastão Vagner de Souza Campos
Herbert Carvalho
Renato Tardivo

Vídeos

Heloísa Bonfanti de Nóbrega Gouveia
Karine Fernandes Batista
Rafael Christofletti



TRABALHOS SELECIONADOS NA CATEGORIA

Fotografias

Participar do Prêmio Arthur Bispo do Rosário deslocou os limites do conceito que tinha de arte e de saúde. Cada obra produzia em mim inúmeros efeitos, trazia tanta riqueza e contava de tantos céus, ruas, pessoas... era um mar de imagens, de fluxos-mundos que escapavam de qualquer critério que pudesse criar para catalogá-las. Parecia que os participantes me convidavam apenas a apreciar as composições que estavam fazendo com a cidade e seu cotidiano, de algum modo havia implícito de que o compartilhar é que era importante, ter olhos-emprestados para as realidades inventadas.

O encontro com algumas imagens criou miragens que ressoaram nos meus modos de invenção de mundo, que criaram diálogos-pontes com a maneira como trabalho, de registrar pequenas cenas da cidade. Esse deslocamento foi muito interessante, como se pudesse inverter os papéis a qualquer instante. Quem é um usuário de serviço de saúde. Quem é um artista. Quem é um jurado.

As obras escolhidas foram justamente as que revelavam as infinitas camadas entre o fotógrafo e o fotografado. O outro lado do espelho. Como uma lente com mais de dois lados. Uma sensação boa de ampliação e conexão e de que tudo tem cabimento no mundo.

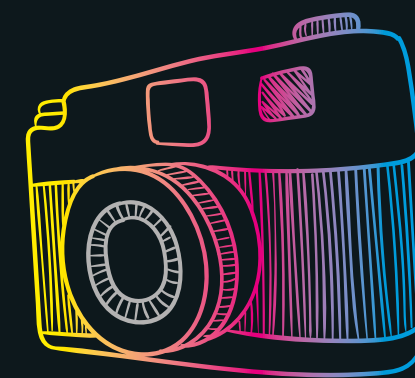
Tania Campos, videoartista

Foi muito interessante e gratificante participar do Prêmio Arthur Bispo do Rosário, cuja obra me encanta, e ver como a fotografia é uma linguagem que permite inúmeras possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que é acessível à grande maioria das pessoas.

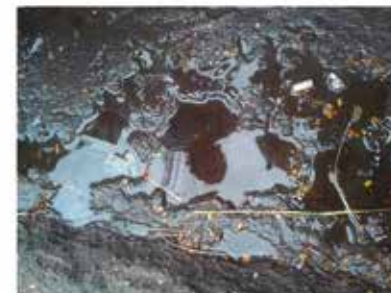
Para mim, as obras, independente de relevância artística, revelaram o desejo de afirmação de uma presença, demonstrando um ato de grande coragem - como criador, sei que esse processo, embora por vezes, seja doloroso, carrega em si uma potente fonte de alegria.

Assim, fico contente em participar desse processo, que no fundo, mais do que a produção de fotografias, estimula muita gente a ser causa de si, a desenvolver novas sensibilidades e modos de viver.

Bruno Bernardi, fotógrafo



Nome da Obra: **Cabimento**
Autor: **Elisangela da Silva de Almeida, Tamiris da Silva Mota e Vinicius Henrique Damasceno**
Cidade: **Bauru**



Nome da Obra: **Cara a Cara**
Autor: **Fábio Rogério Silva**
Cidade: **São Carlos**



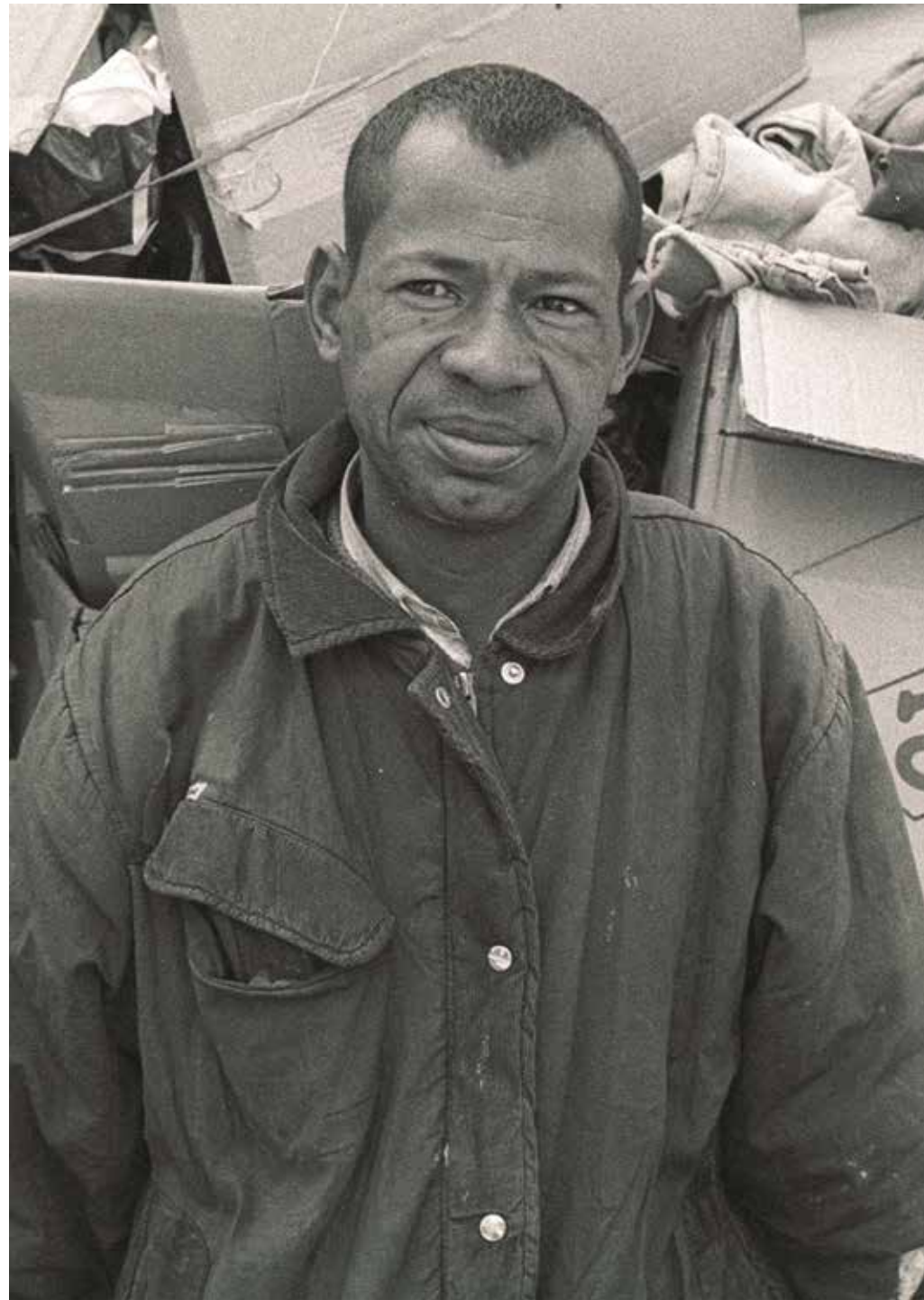
Nome da Obra: **Cor por Cor**
Autor: **Nara Mitiru de Tani e Isoda**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Nós**
Autor: **Luan Bittencourt**
Rocha
Cidade: **Cotia**



Nome da Obra: **Retrato de um Catador**
Autor: **Enver Jaime Salazar Gavidia**
Cidade: **São Paulo**



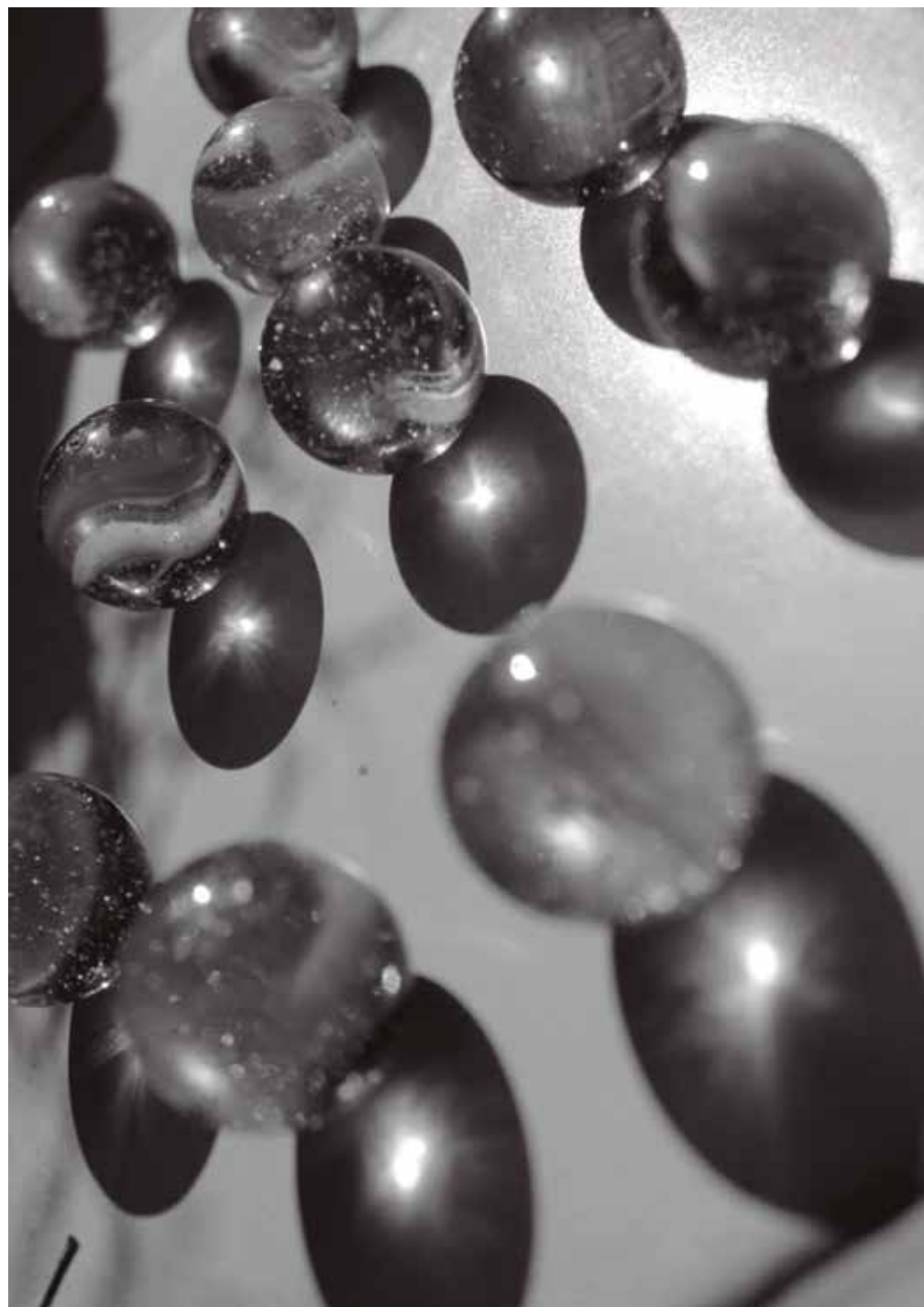
Nome da Obra: **Crepúsculo**
Autor: **Waltair Martão**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Light Paint**
Autor: **Celso Pedroso da
Costa**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Não se ilude
aqui é na bola de gude**
Autor: **Júlio Cesar Carneiro**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **○ Sol da
meia-noite**
Autor: **Milton Roberto
Gonçalves**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Silhueta
da Tarde**

Autor: **Rosana Griloni**

Bueno da Silva

Cidade: **Mococa**



TRABALHOS SELECIONADOS NA CATEGORIA

...

"O silêncio é o mais acertado"

Mark Rothko

Por que iniciar um texto falando de silêncio? Porque, naturalmente, há muito barulho. Quando o pintor Mark Rothko proferiu esta frase, referia-se à sua obra. Obra de teor "abstrato", com campos de cor que pairavam sobre a tela como nuvens. O pintor não queria explicar, não queria palavra, buscava e propunha, apenas, uma imersão nos campos cromáticos, na cor, seu mistério.

A figura de Bispo é um mistério. Pois, guarda em sua aparição, toda a sorte de sentido que nele se possa buscar. Homem/negro/esquizoparanóide e a coroa da cultura: artista. Mas Bispo não é artista porque assim o quiseram, ou o fizeram. Bispo é artista porque inscreve, porque precisa. "Precisa destas palavras escrita". Bispo é um grande silêncio.

Quando convidado para ser jurado do VII prêmio que leva o nome de Bispo, fui tomado por um estranhamento (...) Muito se diz sobre produção de saúde, muito se diz sobre protagonismo, 'empoderamento' - as linhas conceituais que pretendem alinhar uma prática em resposta a uma história recente e recorrente. Eu, entre o fogo cruzado conceitual, tento entender o que significa essa prática, essa arte, o que seja isso no bojo da instituição, onde se fala tanto em antimanicômio, reabilitação psicossocial, redução de danos, território, transdisciplinaridade e mesmo em 'desinstitucionalização'.

Assim, que real espaço criamos para GESTAR este "ser artístico"? Tudo, de certa forma, ainda parece muito incipiente, um tanto exótico, em certa medida desimportante e paralítico. E o que é premiar? É reconhecer, fazer jus, qualificar? É dar uma utilidade, é dignificar, é dilatar a consciência acerca de um possível não só para o usuário, mas para o contexto social? (...)

Este aspecto relacional é maior e gradativo, transcende um evento, e não deve se pautar por ele, pois cotidiano e carente de atenção e espaço para inventar-se enquanto ambiente, alinhavando mapas e territórios numa terceira margem que urge, pois não é nem isto, nem aquilo.

Anderson Gomes, oficina no CAPS AD II Ipiranga, Vila Arapuá, em São Paulo

Pinturas Ilustrações



No outono de 2014 fui convidada pelo CRP-SP para fazer parte da comissão julgadora da VII edição do Prêmio Arthur Bispo do Rosário na categoria Pinturas/Ilustrações (...)

Naquele momento estava saindo em férias, em busca de Identidades e Encontros, planejando passar as festas de São João no agreste de Pernambuco (lugar onde nasci), e de lá dar uma chegada até Piranhas, em Sergipe, para saudar o Rio São Francisco, seguir até Queimadas, na Bahia, em busca dos Sertões de Antonio Conselheiro e encontrar em Angicos, Alagoas, Maria Bonita e Lampião... (desejava ressignificar “cabeças cortadas”).

A princípio, temi perder o foco da imersão e me senti insegura para aceitar a tarefa, pois a avaliação das 300 (trezentas) obras de arte inscritas deveria ser feita pela internet, e, além de não gostar de navegar, meus barcos são toscas jangadas. Aceitei o desafio considerando os quase 40 anos de Luta Antimanicomial enquanto cidadã e trabalhadora em Saúde, que acredita nas artes como dispositivos imprescindíveis para a conquista das liberdades humanas.

Por conhecer iniquidades e as carências (o que falta) para a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial do SUS (Sistema Único de Saúde) para a promoção e recuperação, me veio a emoção de lidar, como fala a Dra. Nise da Silveira. E as notas foram vindo... as artes dentro e fora de nós ressignificando gente/pessoa, podendo trazer de volta o humano/identidades, revelando expressões individuais e coletivas, capazes de libertar das camisas de força químicas, dos eletrochoques e dos hospícios, caminho para transformar prisões e conquistar liberdade, cidadania, e certamente inclusive, muito além dos subterrâneos inconscientes.

Maria Goretti Vieira Mendonça, psiquiatra

Nome da Obra: **Artes
Plásticas Geométrica**
Autor: **Wilson Leonardo
dos Santos**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Floresta encantada**

Autor: **Benedita de Almeida Florido, Edneia Santos Olimpio de Figueiredo, Elizangela Branco dos Santos, José Francisco dos Anjos Filho, Marcelo Baldassari, Márcia Regina Antunes Ramos, Maria Aparecida Fagundes e Rinaldo Januário de Moura**

Cidade: **São Carlos**



Nome da Obra: **Geografias
internas I e 2**
Autor: **Eni Ilis Rivelino**
Cidade: **Campinas**



Nome da Obra: **Madrinha
do Mosaico**
Autor: **Alexandre do
Carmo Pompeu da Silva**
Cidade: **Campinas**



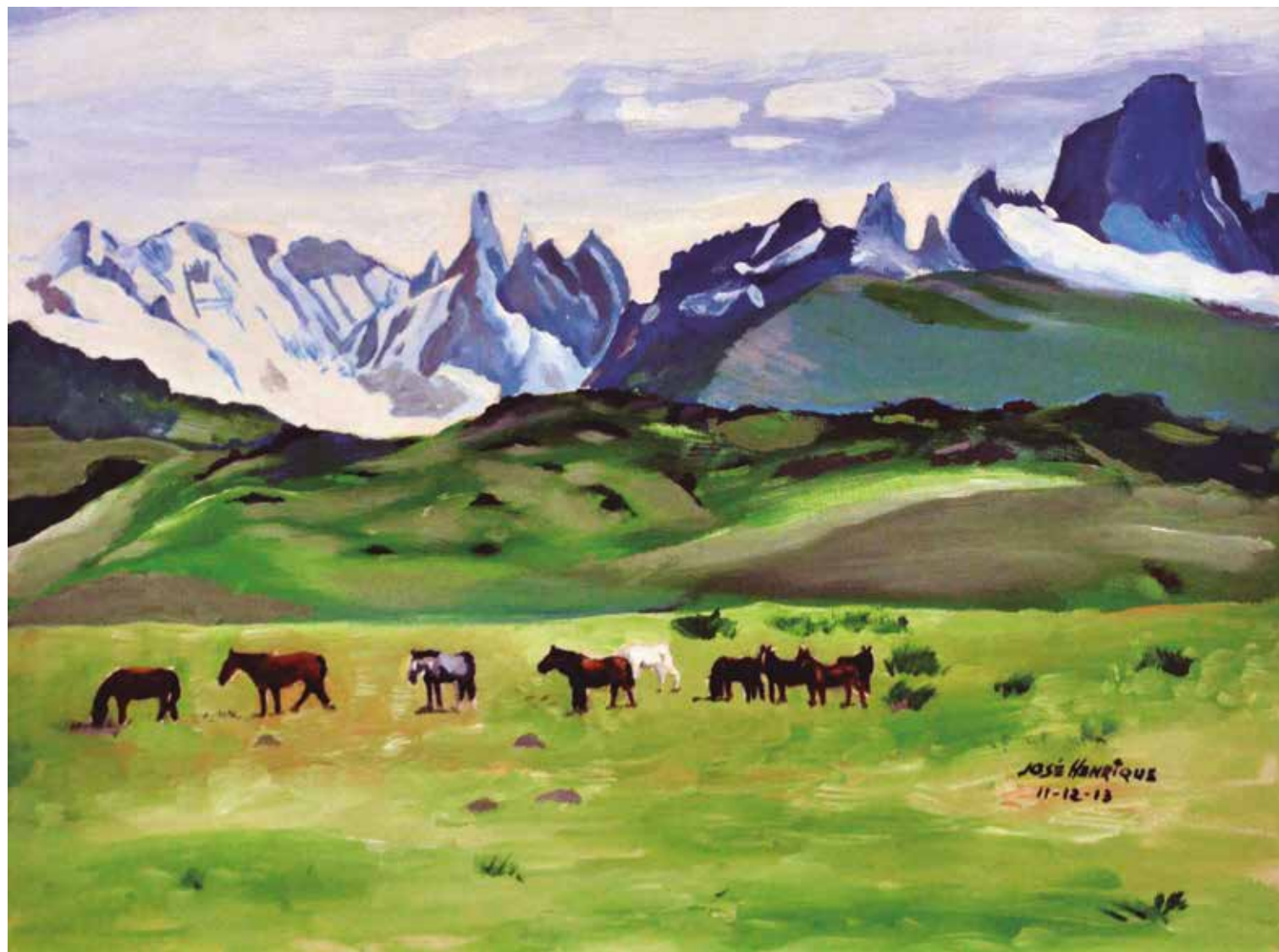
Nome da Obra: **Urbanismo**
Autor: **Juarez Matias Pimenta**
Cidade: **Mauá**



Nome da Obra: **Caveira
e Flores**
Autor: **Jonnathan da
Silva Santos**
Cidade: **Mauá**



Nome da Obra: **Cordilheira dos Andes**
Autor: **José Henrique Pedrosa**
Cidade: **Guarulhos**



Nome da Obra: **Natureza**
Autor: **Erik Ribeiro**
Costa e Mariza Batista
Cavalcante
Cidade: **Taboão da Serra**



Nome da Obra: **Tolo**
Autor: **Nelson Rigatto Neto**
Cidade: **Santo André**



TRABALHOS SELECIONADOS NA CATEGORIA

61

Ao aceitar eu não fazia muita ideia de como seria o procedimento. Tempos depois, recebemos um endereço de internet para analisar várias obras, pouco menos de 100.

Ao ver a grande variedade de obras e de estilos, tive que buscar algum critério que permitisse uma seleção mais organizada e que fosse o menos subjetiva possível. Então me baseei no próprio Bispo do Rosário, isto é, se os artistas são pacientes de psicólogos e/ou psiquiatras como foi o Bispo, o critério de obras que apresentassem algum indício de estados mentais não ordinários deveria estar presente. Em segundo lugar, busquei as obras que tinham algum valor artístico tradicional como capacidade estética, que se adequassem a valores da arte contemporânea, quando possível. Em terceiro lugar, escolhi as obras mais artesanais e/ou decorativas, e, por último, os objetos mais utilitários do que artísticos, mesmo feitos com grande habilidade.

Quando nos reunimos presencialmente foi com satisfação que vi que algumas das obras às quais dei boas notas estavam ali, o que significou que os outros dois jurados, ainda que a partir de critérios diferentes, também deram boas notas aos trabalhos. Tivemos que escolher cinco trabalhos para dar prêmio e os outros cinco para receberem menções honrosas. Não tivemos muita dificuldade, apenas um dos trabalhos nos deixou em dúvida e acabamos decidindo pela similaridade do trabalho com os realizados pelo próprio Bispo do Rosário.

Cumprimento a iniciativa do CRP-SP e a continuidade deste prêmio por estas sete edições, abrindo um espaço importante para exibir o fazer artístico desses pacientes e agradeço o convite e a gentileza com a qual fomos tratados.

J. E. Mikosz, artista plástico, professor e pesquisador

Esculturas Instalações



Nome da Obra: **Casa
Futurista**
Autor: **Osvaldo Vicente
Francisco**
Cidade: **Santo André**



Nome da Obra: **Dé-Lírios**
Autor: **Fidelcina Maria de Jesus Gallo**
Cidade: **Embu das Artes**



Nome da Obra: **Ébrio**
Autor: **Carlos Alberto
de Lima**
Cidade: **Lavrinhas**



Nome da Obra: **Humano em mim**
Autor: **José Carlos Leonardi**
Cidade: **Santo André**



Nome da Obra: **Paz e
Liberdade**
Autor: **Lilium Cezar
Silveira**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Cavalo
Soberano**
Autor: **Adão Anastácio
de Goes**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Mazzaropi -
Nosso Chaplin Brasileiro**
Autor: **José Henrique Pedrosa**
Cidade: **Guarulhos**



Nome da Obra: **Mulheres
do Vale de Jequitinhonha**
Autora: **Neuza Batista Dias
Giacometti**
Cidade: **Santos**



Nome da Obra: **O Homem Sensorial**
Autora: **Wanda Cimelli Salgado**
Cidade: **Araraquara**





Nome da Obra: **Reciclando Vidas**
Autores: **Adriana O. Vicente, Alexandre, Benedito Novaes, Cândice C. Coelho, Edson, Francine, Francisco A. Silva, Hilda Aparecida Cunha Sampaio, Iraci F. Miguel, Ivan, José Mauro Vasconcelos, Kelson Luis C. Lima, Klaus P. Heinnebusch, Leandro Adolfo R. Oliveira, Manoel Wilson de Brito Júnior, Marcel, Samuel Costa, Samuel Silvério de Lima, Valdete A. C. Silva e Wanderlei Boaventura**
Cidade: **Campinas**

Tratava-se de um convite muito especial. Foi um privilégio muito grande ler aquilo que pode caber dentro das poesias, dos contos, das palavras. Dar forma àquilo que não cabe em nós mesmos.

Essas palavras marcam, afetam e não é possível sairmos ilesos daquilo que é colocado. As sensações me tomavam de assalto. Isso eu não pude prever. Na medida em que ia acompanhando aquelas poesias, fui me sentindo cada vez mais incapaz de avaliar, dar nome, dar nota, dar sentido. Como poderia alcançar o sentido que o outro me colocava se quando me debruçava sobre ele, ele me bagunçava? Apelei para a razão: Radmila Zygouris, no livro: "Ah! As belas lições" nos conta: "Um dia, uma garotinha perde sua mãe. São tempos de guerra e ela está na casa da avó. Ela pergunta: 'Diga, vovó, o que é a morte?' Sua avó responde: 'Pense em sua mãe e diga a você mesma que você não a reverá mais, nunca mais, nunca, nunca mais, até que essas palavras se esvaziem de sentido, que você sinta o vazio e a vertigem em você mesma, e então se dará conta de que não pode imaginar o que é a morte e compreenderá um pouco sobre o que ela é'".

Ler as poesias me direcionaram para um caminho sem volta, porque aquilo que se escreve se vai um pouco. Deixa de nos pertencer, vai para o outro... Essa escrita que expõe, que lança... que dá vertigem.

Foi necessária muita coragem e gentileza para mostrar ao mundo aquilo que era mais íntimo às pessoas que escreveram. Essas palavras, ao passo que me tiravam do lugar, me acalentavam. Porque daí a gente consegue ver o rosto do nosso povo, e o nosso povo é bonito por demais.

Raonna Martins, psicóloga

Poesias



Nome da Obra: **Desafiando
a criação**
Autor: **Ednei Antunes
Costa**
Cidade: **Botucatu**

Desafiando a Criação

Um dia, me disseram
e até duvidei
de onde vim, para onde vou, o que serei.

Sei apenas
mais ou menos
o que estou fazendo aqui agora!!

Quero viver
no máximo
e morrer..
no mínimo.

Nome da Obra: **Lembranças da
meia noite**
Autor: **Glauco Bruno dos Santos**
Cidade: **Cerquilho**

Eu sei o que não sabia
Eu vi um encanto, uma magia
Que me deixou muito mal
Os normais sabem pensar
E os imbecis só vomitam
O que eu penso nesse segundo
Uma coisa muito funda
Uma espécie de solidão e saudade muito profunda
O que eu penso nessa hora
Sinto uma vontade de ir embora
Fazer um ioga ou se entupir de drogas
Outra vez vou falar
Vou querer te beijar, e você vai me deixar.
Não sei se é a solidão que quer me beijar
Ou a saudade que quer me estrupar
Tenho uma arma apontada para meu pulmão
Talvez quando eu acender o próximo cigarro ela vá disparar
Não sei o que fazer nesse momento
Ir para escola e ser mais um jumento
Ou ir para o exercito e apanhar de um sargento
Ser ou não ser eis a questão
Citando Shakespeare sem nenhuma razão
Olho para cama e vejo um campo de guerra
Uma insônia que não quer ir embora
E para dormir da manhã são seis horas
Eu quero que um raio me parta
Me faça em pedaços
Destrua meu corpo
Me faça em pedaços
Destrua no meu peito o coração
Que parou de bater há muitos anos
Destrua o corpo miserável
Não sei o que faço
Nem há mulher que me queres
Palavras pesadas ditas por um homem leve.

Nome da Obra: **Luar da loucura**
 Autor: **Gildásio Ferreira Braga**
 Cidade: **São Paulo**

O surto da loucura
 A liberdade
 De dançar na chuva
 A loucura a doçura
 O sofrimento
 Na coragem acima do limite
 Da imaginação
 Do infinito elevado profundo
 Profano.

A pintura está na atmosfera
 Subjetivo num processo criativo
 Em uma lógica espiritual
 Quando pinto eleva
 O clímax mental
 Dentro de uma lógica
 Ancestral

A loucura
 Elevação do pensamento
 Fora da usura
 Ser louco não é ser
 Limitado
 Da juventude
 Num mundo ancestral
 Uma parcela dos seres
 Que está em nossa volta

Nos julgam fora da realidade,
 São eles despreparados,
 Armados com metralhadora

Do passado
 Será psicanálise, psicose,
 Resgate da opressão
 Do mundo
 Devagar
 Real a inteligência
 A poesia e o momento
 De deuses,
 O momento de deuses oprimidos
 Resgatados de uma lógica
 Da profundidade

Mundo este insano está, um gigante zoológico
 Ultrajante onde os injustos reinam sobre as massas
 Navegam livres num mar de sangue inflamável alcoólico
 Destroem o que importa na vida pra construir desgraças
 Ouvem a voz da ganância e esbravejam o Hino Diabólico!

Mas como é fácil para os grandes moverem com os dedos
 Uivantes multidões sofridas e melancólicas
 Ignorantes e alienados escravos descuidados
 Tomados consumidores de bugigangas simbólicas
 Olhos cegos para os sonhos e sedentos por brinquedos

guerras vis são já banais à luz banal do SoL
 e nas noites reina o negror escatológicoO
 o terror noturno valseia impune no breU
 e o conformismo alivia i insistente Tic TaC
 enquanto psicoadaptamos; túmulos psicológicoO

...

Daí lá vou eu e grito e com as últimas capacidades reluto,
 Pois talvez a algum ouvido alcance este alarido moribundo
 Pois me desperta a cólera esse capitalismo selvagem
 E os tiros publicitários diários e degenerativos
 E essa desigualdade desequilibrada destrutiva a nos desossar
 E dessa injustiça pandêmica que à minha família ameaça
 E das corporações predadoras a escarrar na cara da ética

Daí lá vou eu e grito e com as últimas energias escuto
 As vibrações ultrassônicas da verdade
 Pois sei que felicidade, sim, é real possibilidade
 Que, todavia não habita no consumismo e sim na liberdade.
 E na amizade e no pensamento e na virtude do sonhador
 E tenho esperança no conhecimento

Pois lá vou eu e grito e com as primeiras vitórias avanço
 Pois sei que outras flores brotam nos escombros
 Pois sei que o ser humano existe e é capaz
 E é maravilhoso poder abrir as portas do paraíso
 Pois um dia reinaremos em tempos de glória
 Tenho esperança e não espero a lança dos inimigos.

Antes, sou eu que desfiro o primeiro golpe
 Confiando no saber e nas palavras pungentes
 E nos aliados meus, anjos da guarda.

...

l'nda não acabou, pra dormir é cedo ainda...
 ... a peleja 'inda é criança e hoje ela não finda!

Nome da Obra: **Mundo muito
 louco (Desabafo Destemido)**
 Autor: **Israel Araujo da Silva**
 Cidade: **Mairiporã**

Nome da Obra: **Ordem e desordem**
 Autor: **Gabriela Rosário Gomes**
 Cidade: **Garça**

Na infância: nariz de Pinóquio
 Na adolescência: Mirabilis Jalapa
 Pinturas
 Coacervados - Oparin
 Desenhos
 Elogios, alguns pra mim

Fr=m.a
 Duarte Pacheco Pereira, Rei da Navegação
 Solução= Solutio + Solvente
 Vital Brazil com o soro da serpente
 Tiradentes, o inconfidente...

Trompas de Falópio não,
 Tuba uterina
 E a albumina?
 Fascinante a aula de origem da vida...
 Biogênese ou abiogênese?
 Abiogênese (só podia ser a Igreja Católica...)

E Lliteratura...Gramática?
 E P.A., P.G., Log., Fog., Fogof., Gof. Do Fog do Fogof, rrsrsrs!
 Maiúsculas Alegorizantes (Arcadismo?) - Musicalidade
 Dionísio, Apólo, Movimento Pendular
 Razão, Sentimento, Razão, Sentimento...
 Antropocentrismo, Teocentrismo, Antropocentrismo, Teocentrismo...

Perguntas, respostas...
 Respostas, perguntas...

Quem tem maior poder de tananã sofre tananã,
 Quem tem maior poder de oxidação sofre oxidação,
 Quem tem maior poder de redução sofre redução,

Mortannnnnnnnndela ou mortadela?
 Meio triste ou meia triste?
 Menos gente ou menos gente?
 Para eu terminar minhas lembranças...

Nome da Obra: **Peguei emprestada do Gessinger, devolvo depois (sonhos firmes)**
 Autor: **Bruno Libanore Ruppini**
 Cidade: **São Paulo**

Os maiores edifícios
 As maiores depressões
 Já não servem de desvio
 Sequer dão algum tesão

A Síria esfacelada
 O rebolado e o ridículo
 O querer e o fedor
 Os olhos e as lentes
 (dementes)

Que a chuva infiltre
 E filtre nossos sonhos
 Que tentam inutilmente ocupar o vácuo
 Que a neve venha
 Até mesmo aos trópicos
 E firme nossos sonhos ao chão
 Para haver nova humildade
 Com nós mesmos

Há espaços para poucos
 E os Ases estão com quase ninguém
 (Se existir alguém)
 As estrelas saem
 De alturas improváveis
 E nos provam que não há solidão

Há uma cerca elétrica entre nossos olhos
 Há uma divisa entre israelenses e palestinos
 Que vai do meu cérebro ao meu destino

Tudo se divide
 E ninguém repara!
 Um Sudão no sul
 Um Sudão no norte

E que haja neve agindo sobre
 Nossos claudicantes desejos
 E nos tornemos novamente humanos!

Nome da Obra: **Ser ou não ser**
 Autor: **Rubia Maria Sabatini de Oliveira**
 Cidade: **São Paulo**

Quem somos? De onde viemos e para onde vamos? Eis a questão que angustia e impulsiona o homem desde tempos primitivos e remotos.

As religiões tentam responder, cada qual à sua maneira, essas perguntas, tão antigas quanto o próprio homem.

E o homem busca, se assusta, avança e recua, tenta, reinventa, ora filosofa, ora se distrai, trai por maior parte do tempo sua própria consciência. E outros procuram na ciência a lógica da "coisa". Que coisa!

Criaturas humanas à procura do seu criador.

A dor? Chega e avisa, não se iluda com esse mundo que é só matéria, não fosse a vida escondida por "detrás" dela

Abra a janela da mente e veja: novos horizontes se insinuam à tua imaginação tão fértil.

Olhe para cima, olhe para o alto, olhe para os lados e reconheça teus irmãos! Olhe para fora, olhe para dentro, o espaço não é só concreto e cimento.

E você quem é? Médico ou doente? Paciente ou impaciente? Fez faculdade ou não tem mais idade pra isso? Pra tanto? Quanto? Quem é você? Metade ou quantidade? Inteiro ou meio? Verdade ou falsidade? Sombra ou "melhor idade"? Uma fraude?

E tu, pra onde vais? Cais ou aeroporto? Conforto ou desespero? Algum enterro? Seu ou de algum parente? Próximo ou distante? Errante ou navegante de outros mares?

Bares? Botequins? Ou se maquia em algum camarim?

E Você, como vai?

Gostando da viagem?

Ansioso com a chegada?

Talvez uma nova estrada, uma nova "estada" em outro país?

Pronto para o desconhecido?

O que você leva contigo?

O que tem na bagagem?

Roupas, livros, amigos ou só solidão?

Não, não tenha medo; vou te contar um segredo: o mar é calmo, as ondas serenas, o mato é verde, o cheiro é de terra, as cores são flores e belas, a alma é clara, o sol cintila, a brisa é fresca e as gôndolas de Veneza deslizam em águas mansas ao redor de um palácio de cristal. O céu é azul, os olhos também, a luz é eterna e lá não há guerra.

E então? Vens comigo?

Te convenço ou tudo isso é pouco?

Pareço louco?

Bem, então me resta te esperar. Na primavera de outra vida, no amanhecer de outro tempo que virá. Pode acreditar, não há mal.

Caso duvides, também não tem problema; a gente se encontra cedo ou tarde em outro sistema solar, outra via láctea, outras galáxias, estrelas...

... que sempre mudam de lugar...

... até lá!

Nome da Obra: **Sou silêncio**
Autor: **Fábio Demétrios**
Batista Lopes
Cidade: **São Bernardo do Campo**

Ainda que nascido do estampido de dois corações
Ainda que em meio das festividades alheias
Percebo que sem ti, já não sou, se não, o espectro do que fora um dia; vida, guardo
em mim os resquícios do que me deixara, do que um dia foram partilhas e juras de
amor, nos abandonamos, sem mencionar partida, sem ao menos dizer adeus.
Guardo em secreto o que fora nosso amor
Amargo o fel de tua ausência em minha alma, mas lembro-me do mel dos teus lábios
○ que um dia fora vida, hoje é morte
○ que um dia fora dois, hoje é apenas um
○ corpo de nenhum de nós tampouco um só espírito e tampouco uma só carne
Invadi-me a ausência, dilacera meu peito a falta de teu sorriso
Assombra-me o caminho de eterna escuridão
Assombram-me como fantasmas as lembranças do que já não mais há entre nós
Sou consumido noite e dia por este amor que hoje solitário sinto por ti, sem respos-
tas do teu coração, me invade a dor e a solidão
Invade-me o silêncio
Tomou-me a música
Transformaram-se minhas lágrimas na quietude do puro silêncio

Nome da Obra: **Sozinho mas acompanhado**

Autor: **Daniel Kameyama**

Cidade: **São Paulo**

Pelas ruas eu transito
Caminho sem olhar para trás
Vejo o meu reflexo nas janelas das casas
Eu andei pela avenida até minhas pernas não aguentarem mais
Vejo o pôr do sol
As nuvens a meio plano
Ouço vozes de amigos desaparecidos
À noite posso ouvir o sangue em minhas veias
E a chuva sussurrando em meus ouvidos
Nenhum anjo vai me saudar
À noite se aproxima e me vejo deitado acordado
Gotas d'água deslizam sobre o meu rosto
Por volta da meia-noite esta terra inteira vai se recolher e chacoalhar
Sou apenas um desajeitado entre tantos outros
Apenas um estranho no ônibus
Tentando voltar para casa
As ruas parecem estreitas
Os caminhos são diferentes
Mas o percurso pode ser igual
O resultado, porém, pode ser surpreendente
E, afinal, tudo pode acabar bem no final.

Nome da Obra: **Vômito crônico
das Tônicas**
 Autor: **Alexandre do Carmo
Pompeu da Silva**
 Cidade: **Campinas**

Um sonho alucinógeno
 Despido de senso crítico
 Surtiu um efeito bombástico
 Que até doeu nos testículos
 Com poesia temática
 E certo tom humorístico
 Adentro a questão neoclássica
 Proparoxitonando o "suffiquiso"
 Se a tal sílaba tônica
 Mesmo que em fórmula química
 Ao ritmo de uma sinfônica
 Seduz de maneira tímida
 A evolução metafórica
 Requer de mudanças drásticas
 Onde palavras exóticas
 Pareçam meias elásticas
 Na busca do termo inédito
 Que brota do mundo artístico
 Esbarro no dom periférico
 De todo poeta explícito
 Uma notícia fantástica
 Que despertou a polêmica
 É que a nossa gramática
 Ficou esquizofrênica
 A oxítone lírica
 E a paroxítone sistêmica
 Seguindo a mesma rítmica
 São proparoxítonas anêmicas
 Esse parâmetro lógico
 Não é nenhum duodécimo

Do monumento antagônico
 Que enlouquece o incrédulo
 Quando se está quase próximo
 Da solução filosófica
 Descobre que é de propósito
 A imagem ser tão hipócrita
 Usando de antisséptico
 Desinfetou-se a linguística
 Rasgou-se um verbo esquelético
 Pró conturbar a estatística
 Esse princípio estilístico
 De confundir a retórica
 É um artifício político
 De quem andou tendo cólica
 Se o incômodo é gástrico
 Em gestos paraplégicos
 Solte um "pum" eclesiástico
 Imperceptível aos angélicos
 Se o momento é histórico
 E existe outro homônimo
 Deixa desse ar neurótico
 E encha a cara de ânimo
 Um nó foi dado no círculo
 De dimensões quilométricas
 Diametrando um vínculo
 Entre a escrita e a fonética
 Num português tão raquítico
 Formando frases tão trêmulas
 Quase levei ao ridículo a poesia acadêmica.

TRABALHOS SELECIONADOS NA CATEGORIA

Tomar contato com os relatos - nas formas de contos e crônicas - inscritos no VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário significou conhecer mais sobre o humano e o mundo: o nosso mundo. Todos os textos foram tocantes na habilidade de transformar dor em Arte, conquanto, a partir do mergulho radical em aspectos da própria existência, desenharam a linha tênue, quase invisível, entre o ser e o não-ser. Nesse sentido, compor a comissão julgadora foi um enorme desafio. Se alguns demonstraram maior habilidade literária, o veredito não poderia ser outro: todos saem vencedores, autores e leitores.

Renato Tardivo, psicanalista e escritor

Foi minha primeira experiência como jurado, gostei de ter participado. Recebi as obras em papel e, ao lê-las, adotei os seguintes critérios de valoração: técnica de redação e criatividade. Poucos dos textos tinham qualidade técnica, o que parece indicar pessoas desprovidas do hábito de escrever e que talvez o tenham feito apenas para participar do Prêmio. Alguns dos participantes, porém, foram inegavelmente criativos e devem ser incentivados a se aprimorarem.

Hebert Carvalho, jornalista

Contos, Crônicas e Textos



Nome da Obra: **A caixa**
Autor: **Everson Bertucci**
Cidade: **São Paulo**

-- Mãe, por que ele tá dormindo?

A mãe não pôde responder.

-- Mãe, por que ele tá dormindo nessa caixa?

A mãe não pôde responder.

-- Mãe, por que ele tá dormindo nessa caixa toda enfeitada de flor?

A mãe não pôde responder.

-- Mãe, por que ele tá dormindo nessa caixa toda enfeitada de flor se a nossa cama tá toda arrumadinha lá em casa?

A mãe não pôde responder.

-- Mãe, acorda ele, mãe!

Nome da Obra: **A casa de gelatina**
 Autor: **Leopoldo Luiz Rodrigues Pontes**
 Cidade: **Caraguatatuba**

Era uma casa comum, normal, como as outras. Rosalindo queria vendê-la há já sete anos, e nada. A plaquinha de "vende-se" estava velha e gasta.

Nunca, nesses sete anos, uma só pessoa se interessara por ela.

Rosalindo a tinha em boa conta, cuidava bem dela. Tinha quadros nas paredes, uma biblioteca em um dos cômodos, paredes coloridas e móveis bem estofados. Uma casinha, enfim, simpática! Mas ninguém se interessava...

Os vizinhos eram raros, não havia muitas casas pela vizinhança. As que haviam já haviam colocado plaquinha de "vende-se" e já tinham sido comercializadas. Só a casinha do Rosalindo ficava a ver navios.

Naquele dia, porém, aconteceu uma coisa estranha: a casa saiu do chão e ficou no ar, a dez metros do solo. Rosalindo estava dentro e percebeu que a casinha começara a se mexer toda, como se fosse feita de gelatina. O chão se movimentava, os quadros ficavam de lá pra cá, os móveis se balançavam, os livros da biblioteca dançavam!

Quem passava por ali nada notava. Ninguém, a não ser um homem rico, que mandou seu motorista parar o carro. Ele ficou ali olhando, olhando, olhando... e gritou:

- Ó de casa!

Como a casinha estava a dez metros do chão, Rosalindo não ouviu. E o homem rico continuou a gritar:

- Ó de casa! Ó de casa!

Foi quando Rosalindo olhou pela janela e viu um homem lá embaixo acenando pra ele:

- Não consigo te ouvir!

O homem rico também não conseguia ouvir Rosalindo, mas então fez sinais de libras, que é a linguagem de surdos-mudos:

- Quero comprar a sua casa!

Rosalindo, que tinha feito curso de libras, entendeu a mensagem, e respondeu:

- Eu queria vender a minha casa, mas agora não quero mais. Ela está muito divertida!

O homem rico tentou dar uma oferta estupenda! Foi quando então a casinha veio, molemente e sem quebrar nada, pro chão. Aí o homem rico falou de voz de boca, mesmo:

- Quero comprar essa casa! Quanto você quer por ela?

Rosalindo estava achando agora sua casinha muito divertida e não via a hora dela de novo voltar pro ar e ficar que nem gelatina. Falou que não queria mais vendê-la, mas o homem rico voltou a dar uma oferta, dessa vez mais que estupenda!

Rosalindo pensou, pensou, e chegou a conclusão que com aquele dinheiro que o homem rico oferecia poderia comprar muitas casas divertidas.

- Aceito a oferta! E pode ficar com a plaquinha de "vende-se" também. Mas eu levo tudo o que tem dentro.

O homem rico ofereceu então mais um dinheiro pelos quadros e pelos livros. Só que aí Rosalindo fez pé firme, porque essas coisas não se vendiam assim e faziam parte de sua vida.

O homem rico aumentou a oferta, mas Rosalindo falou:

- Olha, a casinha eu vendo, mas meus livros, discos e quadros tenho que levar comigo. Senão, não vou conseguir mais ter uma casa divertida.

O homem rico pensou, pensou, e chegou à conclusão que poderia ter suas próprias casas divertidas, com seus próprios quadros, livros e computador. E ficou com a casa de gelatina.

Rosalindo pediu sete dias para sair. Levou tudo consigo. E o homem rico tomou posse depois disso.

Precisou de sete anos para a casinha novamente levantar do chão e ficar que nem gelatina, a dez metros do solo. E o homem rico, que já estava com seus próprios móveis, livros, discos, quadros e computador achou tudo muito divertido!

Nome da Obra: **A teoria
sem nome de Maria
Autora: Neuza Batista
Dias Giacometti
Cidade: Santos**

Um artista inconsequente já fez apetrechos arrancando a presa de marfim dos elefantes.

Eu fiz maçarocas de algodões de fio grosso para fiação depois de colher os capuchos com meus dedinhos infantis num vasto campo repleto de árvores de floquinhos brancos. Quer queiram, quer não queiram. não tenho razões para dissecar as ovelhas. Faço votos para que eu mesma envelheça, e nada de tétrico espero, mas conto com as opiniões efêmeras de críticos que avaliam o meu texto, escrito no papel sulfite cheio de buracos onde traças desafiantes inauguraram a minha intenção de comunicar-me. São arrepiantes as traças cheias de si, invadindo minha casa e comendo o meu vestido. Por Deus - minha construção metafórica - meu cérebro, por enquanto está intacto, mas meu intelecto não condiz com os meus atos meu reflexo no espelho figura no método de catarse.

Oh! César, para que serve essa intermitente parola?

Castanholas, castanholas.

Eu quero metamorfosear os padrões da opinião ditatorial.

A mulher aristotélica é proba e apodrece no cinto de castidade. Não que um fato tenha correlação com o outro. Graças ao tempo, o homem perdera a memória e o canivete na gaveta, emperrou seu fio de aço. Não há mais ameaça: só a abjeta e metida carrapeta.

José Joaquim Dias (meu pai pra todo o sempre) descansa na campa. Joaquim José da Silva Xavier (O Inconfidente) é meu conterrâneo. Tenho horror dos dentistas e das dobras ovaladas das cordas, que enforcaram Tiradentes. Tenho igual horror das mulheres de línguas compridas e receio dos homens alheios dentro de suas gravatas.

Gravatas que também uso, e nem por isso fico menos feminina.

Nome da Obra: **Amor de novela**
 Autor: **Vagner Pedro Faria**
 Cidade: **Campinas**

Amo uma menina que é a sina da minha vida
 Não consigo vê-la com outro, com olhar de despedida
 O bem-me-quer sempre no querer
 Nosso imenso amor caminhando com você
 Podem falar no mundo, o que quiser
 Nem outro, nem prata compra o amor dessa mulher
 Te mando flores bonitas com cartão
 Um brinco de brilhante e um anel para enfeitar o dedo de sua mão
 Ela é minha princesa, dona do meu castelo
 Passando no tapete vermelho com chinelo
 E os "paparazzi" tirando foto
 Amor de novela acertando na loto
 Pode chover, o céu cair
 Que nada vai tirar o que guardei dentro de mim
 É só pensar em você
 O amor que guia os nossos corações
 Se o mundo te esconder porá traz de muros e prisões
 Te encontrei, meu grande amor
 Pela atividade vejo ela de vez em quando
 Uma mulher linda que vive nos meus sonhos
 Estou com ela sempre lado a lado
 Não importa o que vier mandando o recado
 Nossa história daria um filme no cinema
 Com gravação em Hollywood, com perfume na pedreira
 O "aeronave" inteiro torce por mim
 Vendo eu com ela, apanhando rosas no jardim
 Com pingo de ouro, fazendo o seu desenho
 Nossa, que menina gata, vestida de preto
 Ela é atriz e "trampa" nas novelas
 Cabelo louro cortado, odiando brega
 Pode chover, o céu cair
 Que nada vai tirar o que guardei dentro de mim
 É só pensar em você
 O amor que guia os nossos corações
 Se o mundo te esconder porá traz de muros e prisões
 Te encontrei, meu grande amor
 Vivo com ela, realizando minhas fantasias
 Te venerava, te vendo nas capas das revistas
 Famosa, toda modelo linda como sempre
 Teu sorriso é um espelho com clarão resplandecente
 E uma paixão que eu pedia para Deus
 Fazendo amor com ela, me vendo como plebeu
 Flutuando nas nuvens no céu da razão
 Causando ciúme nas mulheradas de "contradição"
 Ela é o meu amor, complementando nosso horizonte
 Nosso caminho é estreito, enfeitado com diamante
 Ela é a força adiante para lutar
 Amor de novela no seriado, aprendendo a amar

Nome da Obra: **Caminho para luz**
 Autora: **Rosana Griloni Bueno da Silva**
 Cidade: **Mococa**

Ao acordar, pequeno músico, sente nas mãos, a incrível sensação de poder tocar. Ele diz: _ Ouça! Tudo é música!

O som de seus sapatos velhos pela calçada, junto às buzinas dos carros na rua, faziam o sonoro lampejar de toques promovendo a música que dançava sozinho no canteiro da avenida...quantas árvores ele via, sorria para o vento.

Mas eu choro. Por que posso chorar. Sei como é difícil guardar para mim aquelas velhas tristezas, algo amargo e terrível, triste e duro. Faça deste meu lamento. Sinto a falta não de alguém mais de algo que ainda não provei, ainda não me deram, ainda não vi. Lindo, aparece um beija-flor, chega de mansinho, confuso, com dó de mim. Teve noites que senti mais frio que algumas outras. Apaguei todas as luzes, pra ver melhor dentro de mim...ah, falta ainda algo. Porém não sei dizer o que é, talvez demore muito, ou não venha.

O pequeno músico dança, tocando seu pequeno violino, seu casaco é marrom, sapatos verdes. Quando ele parou de tocar e dançar, aplaudi e aproximei-me. Ele sorriu quando sentei mais próximo.

" Olha, moça; o tempo passa depressa. Tão depressa quanto o trem que pego daqui a pouco. Aprendi música, uma música diferente: aprendi a tocar com meu coração. Eu nunca danço e toco assim. Mas vi você chorar e já chorei como você. Se alguém tivesse tocado para mim, eu me sentia melhor. Fiz então por você o que eu gostaria que tivessem feito por mim. Passei muito frio, o frio do pensamento, o frio do desapego, o frio do vazio e o frio do medo. Não há cobertor para estes. Esqueço meu frio, e aqueço você, ganho uns trocados, ganho elogios, me passam a mão nos cabelos e é só."

"Caro menino; o tempo passa lento. Tão lento quanto as lágrimas que despenham do meu rosto. Aprendi a gostar de música, uma música só: o som do meu caminhar. Meus pés voltados a frente só me permitem esta direção. Mas vi você tocando, dançando e lembrei-me de ter dançado e cantado também. Foram dias tristes mas também dias de glória, com muitas histórias e coisas pra contar. Prestei atenção em você. Se alguém tivesse prestado atenção em mim, nas minhas qualidades e em tudo de bonito que tenho para dar, eu ficaria muito feliz, então parei para te ouvir. Também sinto frio. O frio de saber que estamos tão juntos e sozinhos, o frio do desamor, da discórdia, da melancolia, o frio da dor. Difícil se aquecer disto. Esqueci de chorar para olhar para você, assim te enalteço, me alegro, canto, te aplaudo, seco meu rosto e é só."

Abraçamo-nos. No meio da praça nada porém nos restava que o calor do som do nosso coração. Aquecidos, sorrimos e nos despedimos, cada um a seu modo, de moça e menino.

Nome da Obra: **Meu drama
virou poema**
Autor: **William Tsukiyama
Martão**
Cidade: **São Paulo**

Queria escrever um poema,
Mas só me veio à cabeça um drama da minha vida.
Sentia-me, aos 16 anos, com dificuldade para conversar com garotas.
E até com outras pessoas.
Eu achava que era preconceito pois sou deficiente físico.
Desde pequeno tinha vergonha da minha condição,
Não tinha muitos amigos.
Consultei uma psicóloga.
Ela me explicou que eu não teria motivo algum
Para sentir vergonha porque todos têm um desafio na vida.
Exemplificou com o caso fictício de um rapaz muito bonito,
Mas que tinha dificuldade de chamar a atenção delas
Porque não sabia sobre o que elas gostavam de conversar.
Então, fui à escola no dia seguinte,
Fui encontrar minhas colegas para lanchar no pátio da escola.
Estavam conversando sobre filmes de terror.
Comecei a conversar.
Curtiram meu papo, se aproximaram de mim,
Uma colega até aceitou o convite para almoçar em minha casa.
Era só meu jeito de conversar.
A psicóloga me fez descobrir um poema
Que estava dentro de mim.
Não teve rima, mas teve final feliz.

Nome da Obra: **O conto do príncipe sabotado**
 Autor: **Rodrigo Sano Calazans**
 Cidade: **São Paulo**

Era uma vez um príncipe que tinha dois pais e uma granja. Eles lhe deram uma granja para cuidar e saíram de férias. Quando o menino chegou na décima semana ele resolveu abandonar a granja e saiu para viajar sob os lugares aptos do mundo, os países exteriores. Quando voltou de viagem, viu que os coelhos estavam decepados, as ovelhas cortadas na garganta e as vacas estavam mortas.

Quando se virou para a porta viu um bandido apontando uma arma para ele, e de repente, ele virou para fugir e encontrou, surpreendido pelo pai, o pai, que apontou uma arma pro bandido e atirou.

Quando ele viu perguntou para o pai: "Cadê a mamãe ?"

E o pai respondeu: "Está lá dentro de casa"

Eles levaram um tempo para recuperar sua granja, e arrumar e corrigir tudo para que isso não acontecesse outra vez.

Mas, já com a granja arrumada o pai do príncipe resolveu falar com ele.

E ele disse: "Parabéns filho por ter cuida do da granja, mas se sabia que ia perder, porquê o fez?. O filho respondeu: "Porquê, não aguentei a pressão.". E o pai disse: "Tudo bem, pois só lhe demos a granja para lhe darmos uma lição. E a lição nunca confie em bandidos.". E o pai desabafou e o filho entendeu o recado.

A família, quando ganhou mais dinheiro resolveu viajar para os Estados Unidos e ir para a Disney. Eles foram, e quando chegaram na montanha russa, o príncipe encontrou uma menina e se apaixonou por ela.

Os pais, vendo que o filho ia se meter numa enrascada, resolveram pregar outra peça nele. E assim, compraram várias roupas do: I Love New York, e chapéus de baseball.

O filho entendeu e aceitou as roupas. No outro dia, vestiu as roupas e foi encontrar a menina. Ela, espantada, perguntou e descobriu que ele tinha ganho dos pais, e assim deixou ele. E os pais ganharam novamente.

Os pais, então se reuniram com o filho na sala do hotel e resolveram dar um conselho para ele: "Filho lindo, você está fazendo coisas erradas com sua educação , na próxima vez que irá fazer uma coisa nova, nos avise.

E a lição do dia foi sobre moral e contenção.

E os pais saíram felizes e realizados.

Conclusão: O melhor jeito de fazer alguma pessoa aprender é fazendo uma coisa que ela não gosta, pois assim, depois de se virar vai voltar para si e parar para pensar e refletir. O golpe ou uma armadilha são essa maneira.

As pessoas entendem somente o que querem, mas com isso, não aprendem nada. Um filho adolescente claramente iria gostar de uma coisa que somente os pais não gostam. Isso é um fato.

Nome da Obra: **Obê Abá Bacá
Dobê Bedô**
 Autor: **Alexandre do Carmo
Pompeu da Silva**
 Cidade: **Campinas**

Sopros interpretativos psicotemáticos
 Quem diria!
 Quando a introspecção do conhecimento entorna
 Transforma um simples olhar ou sorriso
 Em motivo de análise e críticas
 Tornando-se tão desinteressante que
 Os quês são sem porquês
 E tão fútil quanto o ovo frito e frio
 Na marmitta maldita

Essa linguagem rebuscada
 Engasga o delírio do pobre
 Poeta em sua mísera existência sem parâmetros
 Distanciando cada vez mais a lógica do púdico
 Fundindo as raivas aos prazeres do amor
 Cego amor..
 Do resto é a escassez de espírito
 O tempo e a mentira
 A verdade e o capitalismo
 Qualquer lado desse dado é o fim
 É o fardo
 Final de milênio e o medo de ser eterno
 Afinal é arsênico puro
 Para a morte incerta

Quando o saco é cheio
 O olhar vermelho
 O parapeito é baixo
 E a vida é curta

Quando quem manda é o dinheiro
 Um jaguar vermelho
 Um par de seios fartos
 E uma saia curta

Quando início do fim é o meio
 No outro lado do espelho
 O interesse estrangeiro
 E um governo FDP.

As cadeiras estão desarrumadas
 Arrume-as, arremesse-as
 Se postas em pastos rumine-as
 Oposta aos passos rapte-as

Aves porcas de rapina
 Recuem
 Enunciem o ditado e anunciem
 Testemunhem as intenções do discurso
 Editado e subtendido

Nome da Obra: **Sanatório**
Autora: **Valquíria Ramos**
Cidade: **São Paulo**

Certa vez fui parar num Centro de Tratamento Psiquiátrico.

Não. Não fui pra lá para fazer alguma pesquisa de campo ou estágio acadêmico. Eu estava doente mesmo. Meu diagnóstico: princípio de síndrome do pânico, como comorbidade de uma depressão, que insistia em furtar minha alma.

Quando se fala em Centro Psiquiátrico, as pessoas logo imaginam doentes mentais presos em lugares mal arejados e escuros; imaginam muitos doentes ali sem sequer saberem onde estão; imaginam que os que se agitam são amarrados e dopados em suas camas; imaginam que o que servem para esses doentes comerem não passa de algo quase que intragável; imaginam que pessoas portadoras de qualquer tipo de doença mental, seja ela leve ou severa, ficam presas no mesmo espaço; imaginam enfermeiros, psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais totalmente omissos e tratando esses doentes de forma desumana... Enfim, quem pensa isso pensa certo.

Sei que não posso generalizar, pois fui internada no único lugar que tinha cobertura pelo meu convênio médico, que - a propósito - é um ótimo convênio.

Só posso dizer que cinco dias ali, foram como cinco dias no inferno, com todo respeito ao Diabo, que certamente se compadeceria com as atrocidades que ali aconteceram diante de meus olhos.

Lá, eu conheci uma moça. Estava dividindo o quarto comigo. Era negra, magra, alta, mas não me lembro de seu nome. Ela reclamava constantemente de dores nas costas e pescoço.

Implorava por remédios para conseguir dormir, mas era sempre, sempre ignorada. Em uma noite em que estávamos insones, perguntei à ela se importava-se em me contar porque estava ali. Só não imaginei que a resposta mexeria tanto comigo...

Ela disse que sofria de depressão. Contou que era casada e tinha um filho de oito anos, quando certa manhã a chamaram na porta de sua casa aos gritos, pois, bem na esquina, seu marido que voltava do trabalho de bicicleta, estava esmagado em um dos pneus do ônibus que tinha acabado de o matar. Ela e o filho viram tudo... Contou ainda que depois disso ela ficou uns dias em choque e não se recordava do que aconteceu depois.

Segurei minhas lágrimas, e ali ficamos em silêncio por um longo tempo...

Ela me perguntou se eu era casada, ou se eu amava alguém. Não consegui responder, pois sabia que o que ela diria em seguida me devastaria ainda mais.

Então ela deu um longo suspiro e disse que só precisava ir embora dali para melhorar, pois não conseguia dormir sem cheirar o cangote de seu "neguinho", que desde que nasceu dormia com ela, já que o marido trabalhava de noite.

Perguntei quem estava com o menino, e ela disse que seus avós paternos cuidavam muito bem de seu filho, e que na casa tinha até um quatinho só dele, decorado a seu gosto.

Fiquei pensando comigo: se uma criança dorme acalentando-se no calor do suspiro quentinho de sua mãe em seu cangote desde quando nasce até os oito anos, o que poderia fazer essa criança dormir depois de não senti-la mais a seu lado?

Pra mim já era o bastante. Fingi que estava com sono, disse boa noite e virei de costas pra ela, me cobrindo até a cabeça. Tive que chorar em silêncio, imaginando que o remédio dela era simples demais, mas também impossível demais para alguém que estava presa por estar sendo vítima da dor do amor.

Tive certeza que naquela noite tinham pelo menos três pessoas insones.

Nome da Obra: **Simplicidade**
Autor: **Juventino José Galhardo Júnior**
Cidade: **São Luiz do Paraitinga**

São Luiz do Paraitinga, sábado, manhã de verão de 1935.

Sob as arcadas do Mercado Municipal, homens e mulheres com os rostos sulcados, retratos do tempo marcado pelo trabalho duro, não só vendem os produtos da terra, como fazem mais do que isso, trocam satisfeitos os seus causos. Nos seus olhos, a esperança de um dia ainda não vivido; em suas bocas, palavras simples de gente sem estudo, verdades populares que invejam qualquer erudito. O cigarro de fumo de rolo e palha queima vagarosamente, pois como disse um caipira: "U tempo num é curtu, neim longu, é u suficiente prá gente vive! I essi tempo é a eternidade, sô!"

Esses homens, essas mulheres tornam-se confidentes, entendem-se nos sorrisos sem dentes. De cócoras, preveem o tempo, é época de novas colheitas, não há prejuízo onde Deus abençoa.

No final da tarde, com algumas centenas de réis nos bolsos de seus paletós surrados pelo uso, seguem com seus cargueiros, com seus carros de boi, pela velha estrada poeirenta.

Um doutor, também filho da terra, retorna à cidade no seu Fordinho, e, ao encontrá-los, emociona-se. Entre lágrimas silenciosas, rabisca em sua caderneta um pequeno poema:

"Ferramentas ao sol,
o suor molha a terra,
a terra germina o pão".

TRABALHOS SELECIONADOS NA CATEGORIA

Vídeos

Mini relato fílmico: o Prêmio Arthur Bispo do Rosário

Cena 1 - O convite

Foi com muita surpresa e alegria que recebi o convite do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo para participar como jurado na categoria de vídeos do "Prêmio Arthur Bispo do Rosário". Não sou nenhum cineasta, especialista ou crítico de cinema, mas um entusiasta da sétima arte que problematiza algumas interlocuções entre o cinema, a loucura e a academia. Esse mini relato fílmico conta um pouco desse percurso como jurado.

Cena 2 - Os filmes

Ao receber os curtas dos artistas inscritos no prêmio, mais uma surpresa! Uma multiplicidade de narrativas e produções imagéticas que mostrou o tamanho do desafio do processo de seleção dos filmes premiados. Havia uma série de elementos técnico-cinematográficos importantes a serem considerados, mas a questão da originalidade e do sensível decerto se sobressaíram nesse processo de escolha.

Cena 3 - O jurado outro

A segunda etapa da seleção foi realizada presencialmente e consagrou um momento de celebração e de deleite coletivo, dada a oportunidade de rever os filmes sinergicamente escolhidos.

Cena 4 - Da escrita

Entregues as premiações, os jurados foram convidados a escrever sobre a escolha das obras. Tive muita dificuldade quando informado da não existência de uma normatização prévia para tal, com limite de páginas, ou caracteres. Estaríamos livres para essa escrita! Ocasão em que fui interpelado: É difícil ser livre! É difícil ser livre e talvez a liberdade esteja na criação.

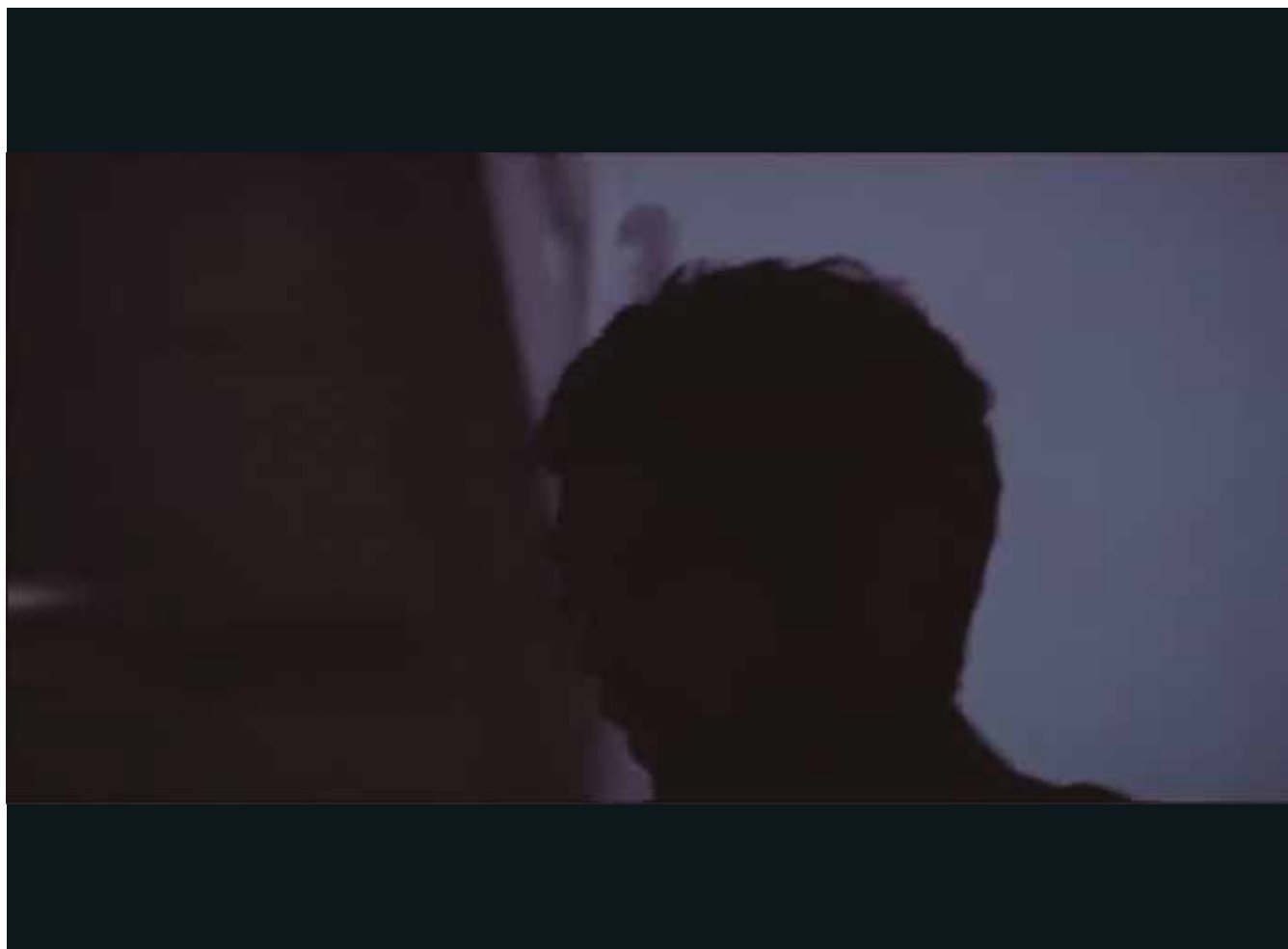
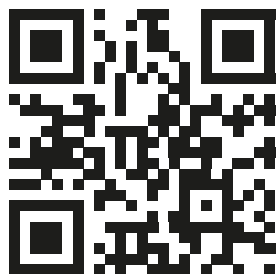
Rafael Christofolletti, psicólogo, economista e doutorando



Nome da Obra: **A Loucura
em movimento**

Autor: **Bruno Bezerra
Fernandes**

Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **A mala de
U\$ 1 milhão**
Autor: **Valdir Pinto**
Cidade: **São Paulo**

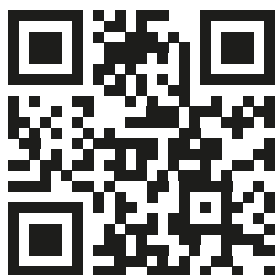


**ELE NAO TINHA
NADA A PERDER**

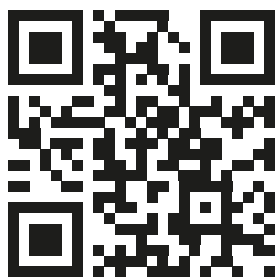
Nome da Obra: **A performance em tramas de afeto**

Autores: **Fábio Brazil Gomes Sant'anna e Gabriela Rosário Gomes**

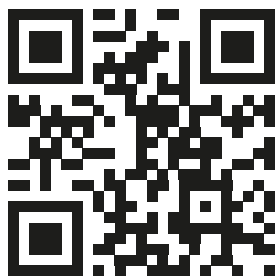
Cidade: **Garça**



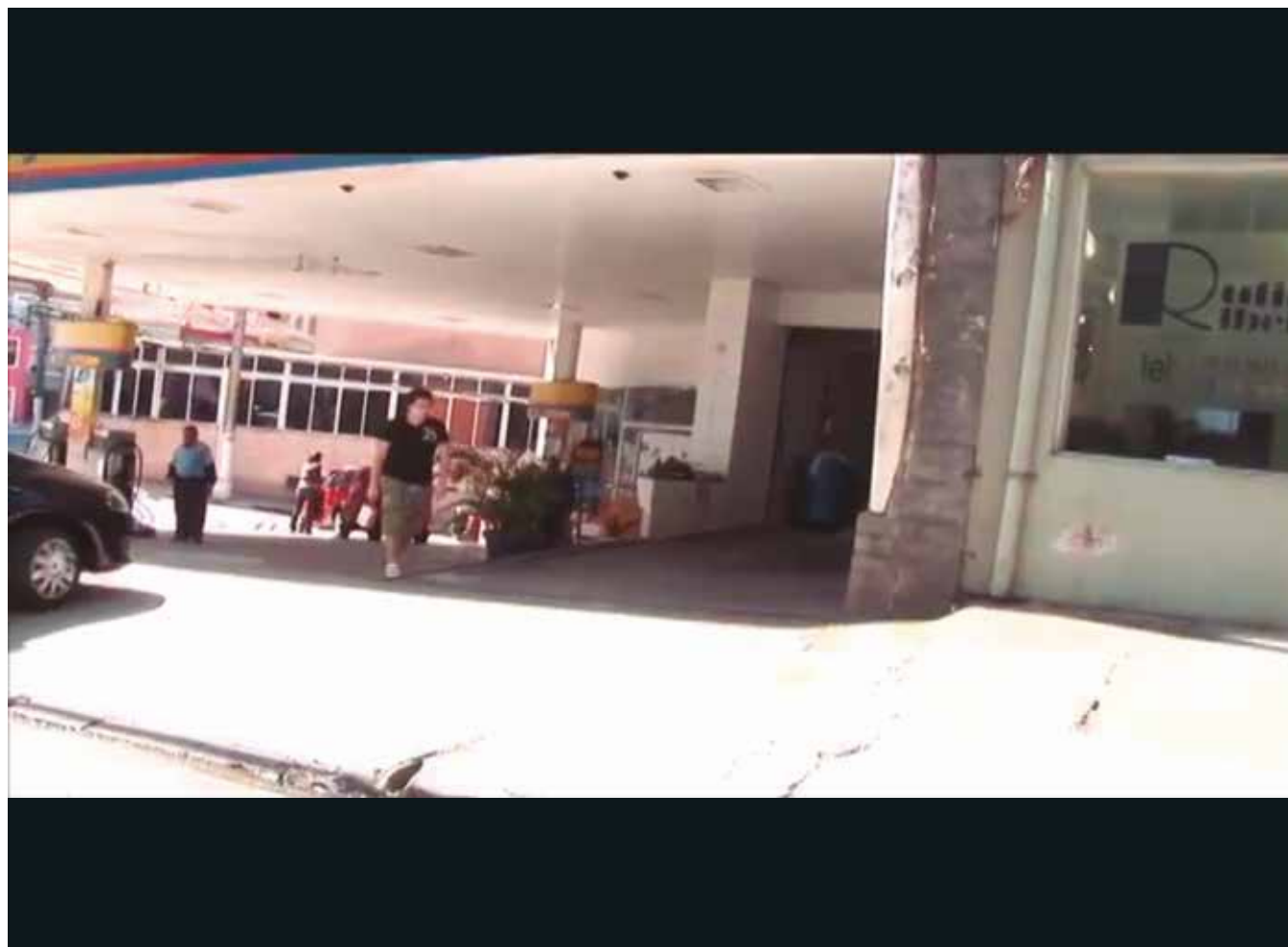
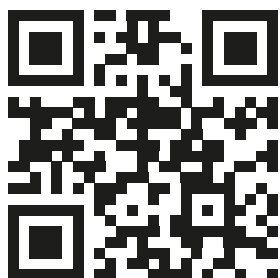
Nome da Obra: **Dança do
Maicon POP**
Autor: **Carlos Eduardo
Ferreira**
Cidade: **São Paulo**



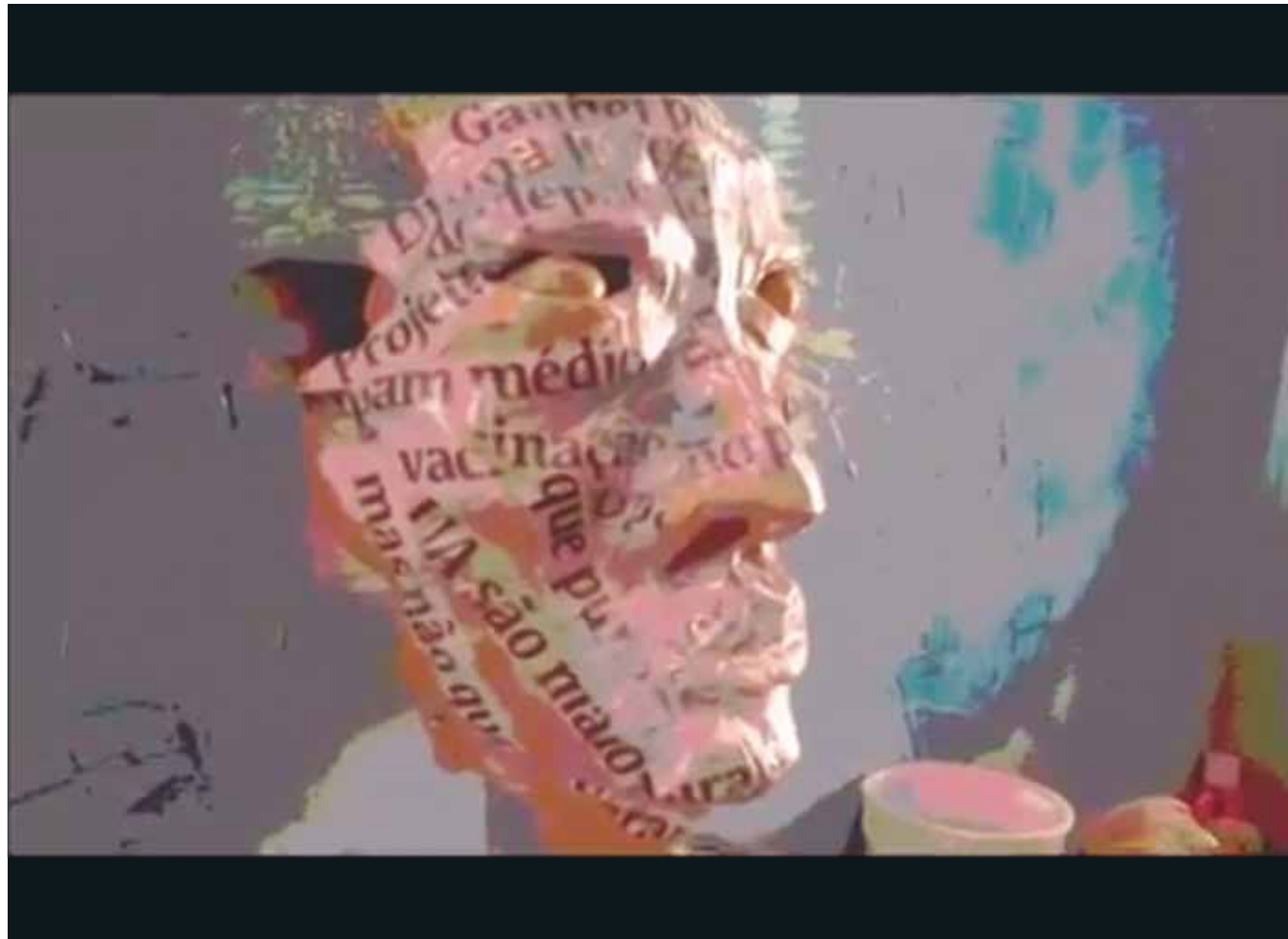
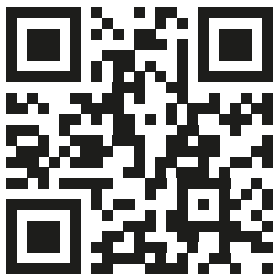
Nome da Obra: **É de dentro
e de fora**
Autor: **Bruno Gabriel de
Melo Rico**
Cidade: **São Paulo**



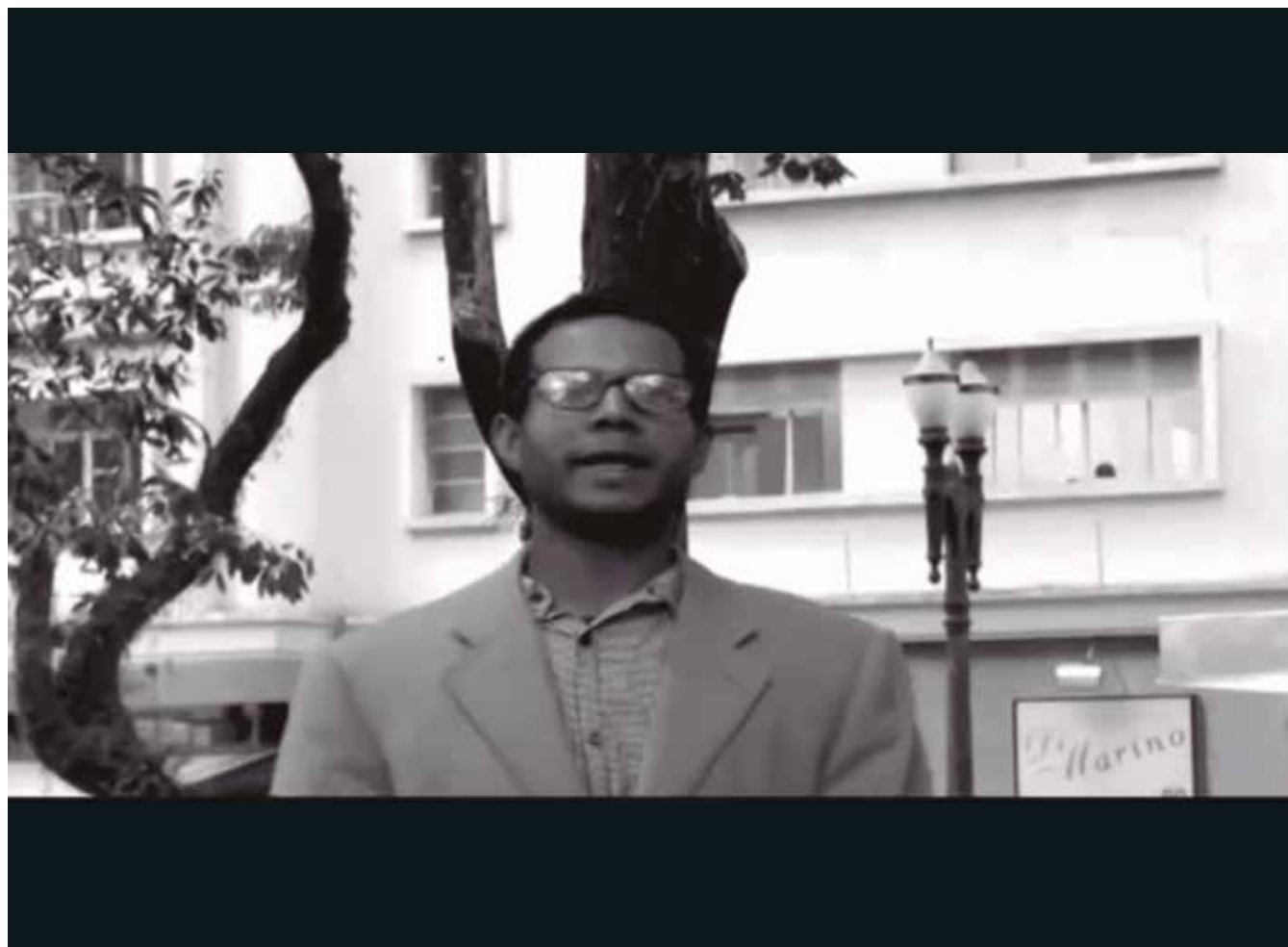
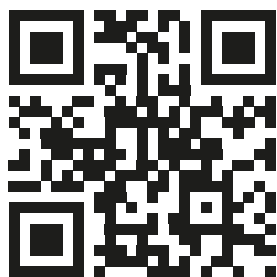
Nome da Obra: **Joinha**
Autores: **Alexandre Camargo Nunes, Armando José Khoury Rebello, Florence Rodrigues, Isabela Umbizeiro Valent, Rafael Scatena, Susana Coslovsky**
Cidade: **São Paulo**



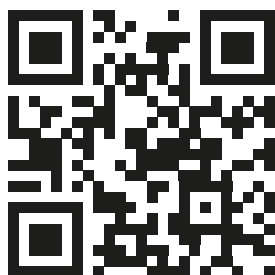
Nome da Obra: **Mente limpa**
Autores: **Ana Rebeca Vieira dos Santos, Florivaldo Alexandre Silva, Rosângela Dias dos Santos**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **O Dorminhoco**
Autor: **Diego de Paula Machado**
Cidade: **São Paulo**

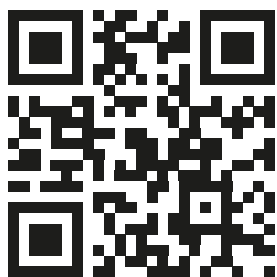


Nome da Obra: **O verdadeiro encontro**
Autores: **Carlos Moreira, Dailza Luiza Oliveira, Daura Alves, Luciana Menezes, Renato Guenther, Sebastião Arthur de Souza,**
Cidade: **São Paulo**



Nome da Obra: **Trancar não é cuidar**

Autor: **Anderson dos Santos Gomes, Gledson Freitas, José Aparecido, Natanael Machado**
Cidade: **São Paulo**



REGULAMENTO

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRP SP promove o VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário, que será regido pelo regulamento a seguir:

PARÁGRAFO ÚNICO:

Quem pode participar:

Artistas usuárias/os de serviços de saúde mental, que residam no Estado de São Paulo, cada uma/um com até duas obras em cada categoria. Trabalhos classificados em edições anteriores do Prêmio não serão aceitos.

Quem é usuária/o de serviço de saúde mental?

Usuária/o de saúde mental é aquela/e que vive ou já viveu situações de sofrimento muito intenso, o que causou desorganização de sua vida ou de suas relações. É aquela/e que utiliza ou já utilizou um serviço de saúde mental em seu bairro, em sua comunidade, como por exemplo, CAPS, Centros de Convivência, atendimentos psicológicos ou psiquiátricos das UBS, Serviços Residenciais Terapêuticos, Programa de Volta para Casa, Consultório de Rua, entre outros.

ITEM 1. DAS INSCRIÇÕES, DOCUMENTOS E SISTEMÁTICA

Período de Inscrições: das 18h do dia 28/02/2014 às 18h do dia 13/06/2014, pelo site: www.crpssp.org.br/premio

Inscrições gratuitas.

- Cada participante poderá concorrer com até 2 (duas) obras por categoria. Porém só poderá ser classificada uma obra por autora/autor, em cada uma das categorias. Em cada categoria serão classificadas 10 (dez) obras, sendo que as 5 (cinco) primeiras classificadas receberão prêmios em dinheiro e as demais receberão menção honrosa.
- As inscrições deverão seguir as especificações estabelecidas neste regulamento.
- As inscrições deverão ser realizadas pela internet no site do Prêmio: www.crpssp.org.br/premio.
- Não serão aceitas inscrições efetuadas de outra forma, excetuando-se a categoria Vídeos (vide informações em CATEGORIA VÍDEO).
- As inscrições implicam na plena aceitação do regulamento, não cabendo à/ao candidata/o recurso posterior.
- Deverão ser inscritas apenas obras de autoria própria, sendo desclassificada automaticamente qualquer obra que seja de autoria de terceiros.
- As obras, de todas as categorias, poderão ter mais de uma/um autora/autor. Receberá o prêmio a/o autora/autor identificado como responsável, mesmo havendo coautoras/es. Sendo assim, o CRP SP não se responsabilizará pela divisão do prêmio para grupos e parcerias.
- Após o término das inscrições, as obras inscritas estarão disponíveis no site do CRP SP (www.crpssp.org.br). As/os autoras/es das obras inscritas no VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário, ao efetuarem as suas inscrições, estarão autorizando a publicação de suas obras no site do CRP SP.
- A lista das obras classificadas, com as/os suas/seus respectivas/os autoras/es, será publicada no site do CRP SP (www.crpssp.org.br). As/os autoras/es classificadas/os serão contatadas/os por e-mail e/ou telefone para os procedimentos necessários.
- Serão validadas somente as inscrições que forem enviadas pelo site (www.crpssp.org.br/premio) com a ficha de inscrição preenchida de forma correta e completa, inclusive na categoria Vídeos, ressaltando o fato que as inscrições para esta categoria serão feitas pelos correios ou presencialmente na sede do CRP SP.
- Não poderão concorrer funcionárias/os, conselheiras/os e membros de comissão gestora do CRP SP.

ITEM 2. DAS CATEGORIAS / ESPECIFICAÇÕES

O VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário terá 6 (seis) categorias: Esculturas/Instalações, Pinturas/Ilustrações, Fotografias, Poesias, Vídeos e Contos, Crônicas e Textos.

- Para inscrever-se, a/o participante deve seguir as especificações abaixo, enviando pelo site (www.crpssp.org.br/premio) o formulário de inscrição preenchido e documentação solicitados neste regulamento, conforme ITEM 1.
- A não apresentação de quaisquer documentos e/ou materiais elencados, ou a apresentação em desacordo com o estabelecido neste regulamento, implicará na eliminação da inscrição.

- A inscrição de cada obra será realizada em duas etapas. Na primeira, a/o participante deverá preencher os seus dados. Na segunda, anexar os arquivos digitais.

a) Esculturas/Instalações

- Para a inscrição, que será via internet (www.crpsp.org.br/premio), basta preencher o formulário on-line, enviando a documentação digitalizada (cópia do RG da/o autora/autor e da/o responsável, se houver) e o arquivo com uma ou até quatro fotografias digitais da escultura/instalação, com qualidade suficiente para a obra ser avaliada.
- As esculturas/instalações deverão obedecer aos seguintes requisitos:
- Não possuírem qualquer premiação anterior;
- Cada arquivo deverá possuir, no máximo, 3 (três) megabytes de tamanho;
- As obras inscritas na categoria Esculturas/Instalações não poderão ultrapassar as seguintes medidas: 100 cm de altura x 100 cm de largura x 100 cm de profundidade.
- Após comunicar a/o autora/autor, por carta, fax, e-mail ou telefone, que sua obra está entre as 10 classificadas, o próprio CRP SP se encarregará de retirar a obra no local indicado pela/o artista. A obra será devolvida ao mesmo local, depois da realização da/s exposição/ões.
- A obra classificada deverá ser exatamente a que consta na/s fotografia/s enviada/s pela/o autora/autor para participar do Prêmio.
- A inscrição de cada obra será realizada em duas etapas. Na primeira, a/o participante deverá preencher os seus dados. Na segunda, anexar os arquivos digitais.

b) Pinturas e Ilustrações

- Para a inscrição, que será via internet (www.crpsp.org.br/premio), basta preencher o formulário on-line, enviando a documentação digitalizada (cópia do RG da/o autora/autor e da/o responsável, se houver) e uma fotografia digital da pintura/ilustração.
- Cada arquivo deverá possuir, no máximo, 3 (três) megabytes de tamanho.
- As pinturas/ilustrações deverão obedecer aos seguintes requisitos:
- Não possuírem qualquer premiação anterior;
- Estarem preparadas para a exposição, ou seja, secas, emolduradas e identificadas no verso com o nome da obra e o nome da/o autora/autor. Medirem 80 cm x 100 cm, no máximo. Não há tamanho mínimo.
- Após comunicar a/o autora/autor, por carta, fax, e-mail ou telefone, que sua obra está entre as 10 classificadas, o próprio CRP SP se encarregará de retirar a obra no local indicado pelo artista. A obra será devolvida ao mesmo local, depois da realização da/s exposição/ões.
- A obra classificada deverá ser exatamente a que consta na fotografia enviada pela/o autora/autor para participar do Prêmio.
- A inscrição de cada obra será realizada em duas etapas. Na primeira, a/o participante deverá preencher os seus dados. Na segunda, anexar os arquivos digitais.

c) Fotografias

- Para a inscrição, que será via internet (www.crpsp.org.br/premio), basta preencher o formulário on-line, enviando a documentação digitalizada (cópia do RG da/o autora/autor e da/o responsável, se houver) e o arquivo digital da fotografia no formato JPEG/JPG, com resolução recomendada de 150 dpi.
- Cada arquivo deverá possuir, no máximo, 3 (três) megabytes de tamanho.
- No caso das fotografias, nas quais contenham imagens de pessoas, a/o autora/autor da foto será a/o única/o responsável pela autorização da foto, não sendo imputada ao CRP SP a responsabilidade pela divulgação indevida.
- Para concorrer ao Prêmio, as obras não poderão possuir qualquer premiação anterior.

Nesta categoria, no caso da foto conter imagem de uma pessoa, a/o autora/autor (fotógrafa/o) será responsável pela autorização das/os fotografadas/os.

- A inscrição de cada obra será realizada em duas etapas. Na primeira, a/o participante deverá preencher os seus dados. Na segunda, anexar os arquivos digitais.

d) Contos, Crônicas e Textos

- Para esta categoria o material deverá ser feito no programa Word com a fonte Arial, tamanho 10 (dez), alinhado à esquerda, com no máximo 1 (uma) página e gravado na extensão DOC. Poderão concorrer ao prêmio: contos, crônicas e outros textos.
- Para a inscrição, que será via internet (www.crpsp.org.br/premio), basta preencher o formulário on-line, enviando a documentação digitalizada (cópia do RG da/o autora/autor e da/o responsável, se houver) e o arquivo conforme especificações acima.
- O texto deverá ser inédito e escrito em língua portuguesa, sendo eliminados, em qualquer etapa do concurso, aqueles já publicados e divulgados por quaisquer veículos de comunicação, na sua totalidade ou em parte, ou que possuam qualquer premiação anterior.
- A inscrição de cada obra será realizada em duas etapas. Na primeira, a/o participante deverá preencher os seus dados. Na segunda, anexar os arquivos digitais.

e) Poesias

- Para esta categoria, o material deverá ser feito no programa Word com a fonte Arial, tamanho 10 (dez), alinhado à esquerda, com no máximo 1 (uma) página e gravado na extensão DOC.
- Para a inscrição, que será via internet (www.crpsp.org.br/premio), basta preencher o formulário on-line, enviando a documentação digitalizada (cópia do RG da/o autora/autor e da/o responsável, se houver) e o arquivo conforme especificações acima.
- O texto deverá ser inédito e escrito em Língua Portuguesa, sendo eliminados, em qualquer etapa do concurso, aqueles já publicados e divulgados por quaisquer veículos de comunicação, na sua totalidade ou em parte ou que possuam qualquer premiação anterior.
- Cada arquivo deverá possuir, no máximo, 3 (três) megabytes de tamanho.
- A inscrição de cada obra será realizada em duas etapas. Na primeira, a/o participante deverá preencher os seus dados. Na segunda, anexar os arquivos digitais.

f) Vídeos

- O vídeo deverá ter duração de até 15 minutos, não havendo necessidade de ser em alta definição, o tema é livre e não poderá possuir qualquer premiação anterior.
- Serão aceitos DVDs, nos formatos MPG/MPEG, RM/RA, WMV/WMA, MOV ou AVI.
- Inscrições nesta modalidade deverão ser realizadas, exclusivamente, via formulário impresso com o vídeo em DVD devidamente identificado com o nome da/o autora/autor principal e eventuais outras/os autoras/es, em um envelope, juntamente com a ficha de inscrição devidamente preenchida e documentação solicitada (cópia do RG da/o autora/autor principal e da/o responsável, se houver). Imprima o formulário no site do CRP SP (www.crpsp.org.br/premio) ou procure a ficha impressa na Sede ou Subsedes.
- Esta é a única categoria em que, obrigatoriamente, a inscrição deverá ser feita pelos Correios ou entregue na sede do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP SP, situada na Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América, São Paulo, Capital, CEP 05410-020.

ITEM 3. DA/S EXPOSIÇÃO/ÕES

- As/os dez primeiras/os colocadas/os em cada categoria participarão da Exposição na cidade de São Paulo.
- As/os cinco primeiras/os colocadas/os em cada categoria participarão também da Exposição Itinerante no estado de São Paulo.

ITEM 4. DA PREMIAÇÃO

- As/os cinco primeiras/os colocadas/os em cada modalidade receberão R\$ 1.000,00 cada uma/um. Serão deduzidos os impostos.
- As/os demais colocadas/os (do 6º ao 10º) receberão o Certificado de Menção Honrosa e terão as suas obras em exposição a ser realizada na cidade de São Paulo.
- As obras, de todas as categorias, poderão ter mais de uma/um autora/autor. Receberá o prêmio a/o autora/autor identificado como responsável, mesmo havendo co-autores. Sendo assim, o CRP SP não se responsabilizará pela divisão do prêmio para grupos e parcerias.

ITEM 5. DO USO DA OBRA

- Todas as obras classificadas no VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário, poderão ser utilizadas pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRP SP, direta ou indiretamente, total ou parcialmente, em quaisquer veículos de comunicação e futuras publicações, por tempo indeterminado.
- As inscrições implicam na plena aceitação do regulamento, não cabendo à/ao candidata/o recurso posterior.

ITEM 6. DA COORDENAÇÃO DO PRÊMIO

- Ao Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP SP, por meio do Departamento de Eventos, caberão as seguintes atribuições:

- a) Receber as inscrições via internet pelo site (www.crsp.org.br/premio) e, no caso específico da CATEGORIA VÍDEOS, receber no endereço da sede, situada na Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América, São Paulo, Capital, CEP 05410-020;
- b) Conferir a regularidade da documentação encaminhada;
- c) Encaminhar o material aos membros da Comissão Julgadora;
- e) Divulgar o resultado final do processo seletivo e resolver quaisquer pendências junto à Comissão Organizadora do Prêmio, durante o desenvolvimento do concurso, a qualquer tempo, bem como os casos omissos neste regulamento.

ITEM 7. DA COMISSÃO JULGADORA

- Serão constituídas Comissões Julgadoras específicas para cada modalidade, integradas por membros do cenário cultural/artístico, indicados pela Comissão Organizadora do Prêmio.
- A decisão da Comissão Julgadora é soberana e irrecorrível, cabendo a ela conceder os prêmios de acordo com o mérito da obra.
- As/os integrantes da Comissão Julgadora poderão ser substituídos, a qualquer tempo, por outras/os profissionais.

ITEM 8. DOS PRAZOS

- Todos os prazos estabelecidos no Prêmio devem ser cumpridos, podendo sofrer alterações de acordo com as decisões da Comissão Organizadora. A inscrição postada após o período estabelecido neste regulamento será automaticamente invalidada.

ITEM 9. DA CONDIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

- O encaminhamento de inscrição para concorrer ao VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário implica prévia e integral concordância com as normas deste regulamento.

ITEM 10. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Eventuais reclamações poderão ser encaminhadas à Comissão Organizadora do VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário, para o e-mail: eventos03@crpsp.org.br
- O CRP SP não se responsabilizará por transporte, estadia e alimentação das/os que forem classificadas/os, na ocasião da realização da cerimônia dos prêmios que ocorrerá na cidade de São Paulo.
- CRP SP reserva-se o direito de cancelar ou suspender o Prêmio, caso ocorram fraudes, dificuldades técnicas ou outro imprevisto que comprometam o processo de organização e realização do Prêmio.
- Os casos omissos e/ou eventuais controvérsias oriundas da participação no presente Prêmio serão submetidos à Comissão Organizadora para avaliação, sendo que as decisões dessa comissão serão soberanas e irrecorríveis.

XIV Plenário - Gestão 2013-2016

Diretoria

Elisa Zaneratto Rosa – Presidenta
Adriana Eiko Matsumoto – Vice-Presidenta
Guilherme Luz Fenerich – Secretário
Gabriela Gramkow – Tesoureira

Conselheiros Efetivos

Aristeu Bertelli da Silva
Graça Maria de Carvalho Camara
Ilana Mountian
Janaína Leslão Garcia
Joari Aparecido Soares de Carvalho
José Agnaldo Gomes
Luís Fernando de Oliveira Saraiva
Luiz Eduardo Valiengo Berni
Maria Ermínia Ciliberti
Marilia Capponi
Moacyr Miniussi Bertolino Neto

Conselheiros Suplentes

Alacir Villa Valle Cruces
Bruno Simões Gonçalves
Camila de Freitas Teodoro
Dario Henrique Teófilo Schezzi
Gustavo de Lima Bernardes Sales
Jonathas José Salathiel da Silva
Lívia Gonsalves Toledo
Maria das Graças Mazarin de Araujo
Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso
Regiane Aparecida Piva
Sandra Elena Sposito
Sergio Augusto Garcia Júnior
Silvio Yasui

Conselheira Responsável

Marilia Capponi

CONSELHO REGIONAL PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO – CRP 06

Comissão Organizadora do VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário

Marilia Capponi
Pedro Montaldi Gava
Priscila Tamis
Rafael Presto
Renata Caruso Mecca
Sérgio Valério
Tiago Noel Ribeiro

Catálogo VII Prêmio Arthur Bispo do Rosário

São Paulo, maio/2015
1ª Edição

Projeto Gráfico e Diagramação

Micael Melchades

Tratamento de imagens

Paulo Mota

Gerente Geral CRP SP

Diogenes Pepe

Textos

Nilva Bianco

Equipe Técnica

Departamento de Eventos do CRP SP
Departamento de Comunicação do CRP SP
Secretaria de Comissões do CRP SP

Fotos

Edson Ferreira
Felipe Andrade
Maria do Carmo / Folhapress, Revista (São Paulo, SP, Brasil. 28.09.2012.
30 Bienal das Artes, obra artista Arthur Bispo do Rosário).

Agradecimentos especiais

DJ Carlos Serejo
Banda Alvorada

